



**C.A.F.E. Practices
Guia de Referência de
Indicadores para
Verificadores e Inspectores
Referente ao Cartão de Pontuação V3.4**

Starbucks Coffee Company

V1.2

Índice

1.0. Introdução.....	3
2.0. Orientações Gerais	3
3.0. Responsabilidade Econômica	5
4.0. Responsabilidade Social	6
5.0. Cultivo de Café	29
6.0. Processamento de Café (úmido)	43
7.0. Apoio ao Produtor.....	50
8.0 Apêndice.....	58

1.0. Introdução

Este documento complementa os Cartões de Pontuação Genérico e de Pequenos Produtores C.A.F.E. Practices V3.4, e o Manual de Operações para Verificador e Inspetor C.A.F.E. Practices V5.4. O objetivo deste documento é servir como referência para os verificadores e inspetores que estão realizando uma verificação, bem como para os fornecedores se preparando para uma verificação C.A.F.E. Practices. O Guia de Referência de Indicadores lista orientações que foram desenvolvidas para esclarecer a interpretação de certos indicadores do programa C.A.F.E. Practices. O Guia de Referência de Indicadores não é exaustivo e não inclui orientação para todos os indicadores dos Cartões de Pontuação.

Se os fornecedores tiverem dúvidas sobre qualquer conteúdo deste documento para qualquer entidade ou indicador, eles devem direcionar suas consultas para Starbucks em CAFEprac@starbucks.com. As organizações verificadoras devem encaminhar qualquer dúvida sobre este documento para SCS Global Services em cafepactices@scsglobalservices.com.

2.0. Orientações Gerais

- Os requisitos de evidência mínima listados nos indicadores de Tolerância Zero referem-se à evidência qualitativa para esses indicadores. Além dos requisitos especificados no respectivo indicador, qualquer outra informação importante também deve ser sempre preenchida nos campos de evidência nas Notas de Campo e SRV.

Para alguns indicadores, uma referência legal deve ser fornecida como parte da evidência qualitativa. A referência deve incluir o título do documento, ano de publicação e seção ou artigo relevante.

- Se nenhum prazo específico para avaliação for fornecido na linguagem do indicador e houver dúvidas sobre o quanto os dados anteriores devem ser revisados para avaliar um indicador, os inspetores devem avaliar os indicadores da seguinte forma:
 - a. Para novas verificações, com base em informações que remontam à data da carta de Primeira Resposta.
 - b. Para reavaliações, os inspetores devem avaliar os indicadores desde o momento da última verificação.
- Os indicadores de Pontos Extra observam as melhores práticas e, portanto, exigem evidências rigorosas mostrando que o produtor está indo além das expectativas básicas. Esses indicadores devem ser avaliados rigorosamente e não devem ser utilizados como compensação para outras avaliações de Não Conformidade.

Planos de gestão para indicadores de Cultivo de Café (CG) e OAP (PS)

- Para indicadores de cafeicultura incluídos apenas no cartão de pontuação genérico que requerem um plano de manejo (CG-WR1.5, CG-SR1.2, CG-CB1.2, CG-CB1.3, CG-CB2.4, CG-CB3.5, CG-EM1.9, CG-EM1.10, CG-EM2.1, CG-CC1.2), o plano de manejo precisa ser personalizado para cada fazenda e um plano geral fornecido por uma organização de apoio não pode ser aceito se não tiver sido ajustado ao contexto específico da fazenda. Os inspetores devem avaliar se as informações fornecidas nos documentos são realistas e adequadas ao contexto da fazenda.
- Para planos necessários no nível de PSO, um plano geral pode ser desenvolvido, porém deve ser relevante para as fazendas que fazem parte do programa, considerando a topografia local, etc. (PS-SR1.1, PS-EM2 .1)

Indicadores que requerem cálculos

- Para indicadores que requerem cálculos (CG-WR2.1, CG-EM1.16, CP-WC1.1, CP-WC1.4, CP-WC1.5, CP-EC1.1, CP-EC1.3, CP-EC1.5, CP-RM1.1, CP-RM1.2):
 - a. Nas inspeções que fazem parte das verificações classificadas como “Novas”, os cálculos podem ser feitos durante a inspeção por representantes da entidade.
 - b. Para inspeções que fazem parte de verificações classificadas como reavaliações, os cálculos de anos anteriores (até a última verificação) devem estar disponíveis para revisão e os cálculos não podem ser feitos durante a própria inspeção.
 - c. Todos os cálculos devem ser realizados e apresentados pelos representantes da entidade. Os fiscais nunca devem fazer o cálculo por conta do cliente para chegar ao valor total por quilo de café verde, redução no uso de recursos ou outras informações solicitadas pelo indicador.

Comprovante de redução de recursos

- Para indicadores que solicitam comprovação de redução de recursos ao longo do tempo (CG-EM1.16, CP-WC1.4, CP-EC1.5, CP-RM1.2):
 - a. Nos casos em que as entidades não possuem dados de anos anteriores (mais provável no caso de novas verificações), este indicador deve ser avaliado como Não Aplicável.
 - b. A redução deve ser avaliada anualmente por ciclo de colheita (por exemplo, junho – maio). Para países onde há colheitas múltiplas em um período de 12 meses, todas as colheitas em um período de 12 meses devem ser incluídas.
- Se as entidades estiverem usando qualquer unidade diferente de quilogramas para medições de peso (por exemplo, “fanega” na Costa Rica), os inspetores precisam confirmar que a equivalência da unidade em kg é usada de forma consistente em todas as entidades da cadeia de suprimentos para garantir verificação precisa dos volumes de produção e processamento, bem como a rastreabilidade. Uma vez confirmado, todos os indicadores referentes aos cálculos “por kg” de café verde (CG-WR2.1, CP-WC1.1, CP-WC1.4, CP-EC1.1, CP-EC1.3, CP-EC1.5, CP-RM1.1, CP-RM1.2) podem ser avaliados considerando a unidade diferente de kg.

3.0. Responsabilidade Econômica

Código indicador	Indicador	Orientação
EA-IS1.3	A entidade mantém os recibos ou notas fiscais do café (cereja, pergaminho, verde) que compra ou vende.	Em cadeias de fornecimento verticalmente integradas onde o café é transferido entre entidades (p. ex., entre uma fazenda e um benefício) sem uma compra ou venda associada, os inspetores ainda devem avaliar EA-IS1.3 como Cumpre ou Não Cumpre com base na disponibilidade de recibos/faturas mantidas para a venda final de café para as entidades. Mesmo que nenhuma compra de café esteja sendo feita no benefício, será necessário que os inspetores avaliem o CP-MT1.1 para determinar se o café C.A.F.E. Practices é rastreado desde o ponto de entrada até o ponto de saída. Para novas cadeias de suprimento, que ainda não venderam café como C.A.F.E. Practices verificado, os inspetores devem avaliar quaisquer trocas de recibos entre entidades para garantir que haja um sistema de gestão da rastreabilidade.
EA-IS1.4	Os documentos apresentados indicam: data, nomes das entidades que compram ou vendem, unidade de medida (volume ou peso), preço unitário, quantidade e tipo de café (cereja, pergaminho ou verde).	Todos os itens mencionados no EA-IS1.4 devem ser incluídos em documentos revisados pelos inspetores para ser avaliado como Cumpre. O indicador pode ainda ser avaliado como Cumpre se alguma informação estiver incluída em um documento separado que acompanhe o recibo/fatura.

4.0. Responsabilidade Social

Código indicador	Indicador	Orientação
SR-HP1.1	<p><u>CRITÉRIO OBRIGATÓRIO:</u> Todos os trabalhadores permanentes recebem o salário mínimo estabelecido no país ou região. Se ainda não foi estabelecido o salário mínimo para os trabalhadores permanentes, todos os trabalhadores permanentes recebem os salários que são pagos como padrão para a indústria local.</p> <p>Se os trabalhadores são pagos por produção, os salários devem ser de acordo com o salário mínimo estabelecido no país ou região, ou quando não foi estabelecido um salário mínimo, deve ser de acordo com o salário padrão para a indústria local.</p>	<p>Evidência mínima exigida:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Salário mínimo nacional/regional incluindo a referência legal ou salário conforme estabelecido pelo programa C.A.F.E. Practices; • Para os trabalhadores que são pagos por produtividade (ou seja, por peça), as evidências devem incluir faixa de produtividade média (p. ex., kg por hora mais alto e mais baixo), preço por unidade (p. ex.: \$ por kg), E a tarifa de pagamento correspondente; e • Tarifas pagas para diferentes tarefas realizadas na entidade, p. ex., colheita, capina, segurança (vigias); <p>Evidência adicional exigida para a avaliação Não Cumpre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Número ou percentagem de trabalhadores que não cumprem o salário mínimo; • Tarefas realizadas por trabalhadores que não cumprem o salário mínimo; e • Taxa de pagamento de trabalhadores que não atingem o salário mínimo. <p>Para produtores médios/grandes, a documentação dos salários deve incluir as horas trabalhadas para confirmar que o salário mínimo foi cumprido.</p> <p>Se os trabalhadores são pagos por produtividade e não estão alcançando o salário mínimo diário, o inspetor deve revisar se as condições são as mesmas para todos os trabalhadores e se as condições são normais na indústria para atingir o salário mínimo. As horas de trabalho também devem ser consideradas.</p> <p>Quando os salários mínimos nacionais ou regionais não estiverem estabelecidos, as organizações devem sempre confirmar primeiro com a SCS para determinar qual salário padrão da indústria local deve ser usado.</p> <p><i>Para obter orientação sobre a abordagem para avaliar a remuneração de pagamentos por produtividade, consulte o Manual de Operações para Verificador e Inspetor.</i></p>
SR-HP1.2	<p><u>CRITÉRIO OBRIGATÓRIO:</u> Todos os trabalhadores temporários recebem o salário mínimo estabelecido no país ou região. Se ainda não foi estabelecido o salário mínimo dos trabalhadores temporários, todos os trabalhadores temporários recebem o salário que são pagos como padrão para a indústria local.</p> <p>Se os trabalhadores são pagos por produção, os salários devem ser de acordo com o salário mínimo estabelecido no país ou região, ou quando não foi estabelecido um salário mínimo, deve ser de acordo com o salário padrão para a indústria local.</p>	<p>Para produtores médios/grandes, a documentação dos salários deve incluir as horas trabalhadas para confirmar que o salário mínimo foi cumprido.</p> <p>Se os trabalhadores são pagos por produtividade e não estão alcançando o salário mínimo diário, o inspetor deve revisar se as condições são as mesmas para todos os trabalhadores e se as condições são normais na indústria para atingir o salário mínimo. As horas de trabalho também devem ser consideradas.</p> <p>Quando os salários mínimos nacionais ou regionais não estiverem estabelecidos, as organizações devem sempre confirmar primeiro com a SCS para determinar qual salário padrão da indústria local deve ser usado.</p> <p><i>Para obter orientação sobre a abordagem para avaliar a remuneração de pagamentos por produtividade, consulte o Manual de Operações para Verificador e Inspetor.</i></p>
SR-HP1.3	<p><u>CRITÉRIO OBRIGATÓRIO:</u> Todos os trabalhadores são pagos regularmente em dinheiro ou equivalente (cheque, depósito direto) ou por meio de pagamentos em espécie (p. ex., alimentos) se a lei permitir.</p>	<p>Evidência mínima exigida:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipo de pagamento aos trabalhadores; • Frequência do pagamento aos trabalhadores; • Descrição do sistema de pagamentos em espécie (se aplicável); e • Referência legal em relação aos requisitos para pagamentos em espécie (se aplicável). <p>Acordos aceitáveis para pagamento “regular” incluem pagamentos diários, semanais, quinzenais ou mensais. Pagamento “no final da colheita” não constitui um pagamento regular e resultaria em uma avaliação Não Cumpre se observado.</p>

Código indicador	Indicador	Orientação
SR-HP1.4	A gerência mantém os holerites completos por escrito pelo menos do último ano, que detalha tudo (inclusive): salários, horas extras trabalhadas e deduções. Para os armazéns e benefícios úmidos e secos, as horas E os dias trabalhados devem ser incluídos nos registros.	Este indicador é aplicável quando os trabalhadores são contratados, direta ou indiretamente através de um intermediário/empreiteiro de mão de obra, etc. Este indicador não pode ser avaliado como Não Aplicável se os trabalhadores forem contratados. "Completo" significa para todos os trabalhadores em todas as atividades, 12 meses antes do mês da inspeção.
SR-HP1.6	<u>PONTO EXTRA:</u> Os trabalhadores recebem cópias dos holerites, que relacionam salários, horas extras e deduções.	Este indicador só pode ser avaliado como Cumpre nos casos em que os registros de ganhos são dados de forma proativa. Se os trabalhadores precisarem solicitar uma cópia dos registros, a avaliação correta é Não Cumpre.
SR-HP1.9	O pagamento de horas extras cumpre com as exigências nacionais. Se os trabalhadores são remunerados por produção, os salários cumprem as exigências locais/regionais/nacionais. Nas regiões onde as horas extras de tais leis não são estabelecidas, as horas extras são calculadas a 150% da remuneração regular. Se os trabalhadores são remunerados por produção, os salários cumprem as exigências mencionadas acima.	<p>Evidência mínima exigida se as horas extras forem observadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrição do sistema de horas extras; e • Taxa de pagamento de horas extras. <p>O indicador deve ser avaliado para os trabalhadores pagos por produtividade e trabalhando mais do que as horas normais de trabalho legalmente estabelecidas (p. ex., trabalhadores da colheita, colhendo por 9 horas por dia, quando 8 horas é o tempo de trabalho regular estabelecido).</p>
SR-HP1.10	<u>PONTO EXTRA:</u> Todos os trabalhadores permanentes recebem um salário que ULTRAPASSA o salário mínimo no país ou região. Se ainda não foi estabelecido um salário mínimo para os trabalhadores permanentes, todos os trabalhadores permanentes devem receber um pagamento que ULTRAPASSE o salário padrão para a indústria local. Se os trabalhadores são pagos por produção, eles então devem receber um salário maior do que o salário mínimo estabelecido no país ou região, ou quando não foi estabelecido um salário mínimo, este salário deve ser maior que o salário padrão para a indústria local.	Quando os salários mínimos nacionais ou regionais não estiverem estabelecidos, as organizações devem sempre confirmar primeiro com a SCS para determinar qual salário padrão da indústria local deve ser usado. Este indicador só pode ser avaliado como Cumpre se todos os trabalhadores permanentes receberem mais de um salário mínimo ao longo do tempo de trabalho. Se houver momentos, por exemplo, na baixa temporada, em que são pagos apenas um salário mínimo, o indicador não pode ser avaliado como Cumpre. No caso de pagamentos em espécie, será necessário determinar o valor dos pagamentos em espécie para avaliar se a soma do pagamento em espécie e em dinheiro está acima do salário mínimo.

Código indicador	Indicador	Orientação
SR-HP1.12	Se os pagamentos em espécies (p. ex., refeições) são permitidos por lei, o empregado e o empregador concordam com os pagamentos em espécies, e são detalhados por escrito de acordo com o produto, a quantidade, o preço médio e a frequência de distribuição.	Para uma avaliação Cumpre, os pagamentos em espécie devem ser legalmente permitidos e de acordo com os requisitos da lei (p. ex., tipos e quantidade de pagamentos em espécie). Durante as entrevistas com os trabalhadores, os inspetores devem confirmar que os termos de pagamento em espécie foram acordados pelo empregador e pelo empregado. Se os pagamentos em espécie não forem discriminados de acordo com as condições do indicador, os inspetores devem avaliar o SR-HP1.12 como Não Cumpre. Se não houver pagamento em espécie, a avaliação correta é Não Aplicável.
SR-HP1.13	O tempo usado pelos trabalhadores em quaisquer treinamentos e reuniões é considerado como tempo de trabalho e os trabalhadores são remunerados pelos valores normais do dia trabalhado.	Um treinamento considerado necessário é aquele que é pertinente ao trabalho em questão.
SR-HP1.15	O uso de contratos contínuos de trabalho a curto prazo ou a prática de rescisão e recontração de trabalhadores não é permitido como meio para evitar as obrigações legais relacionadas aos salários e aos benefícios sociais.	Os contratos de “curto prazo” são definidos como contratos que terminam antes do momento em que o trabalhador se tornaria um empregado permanente, conforme definido legalmente pelas leis trabalhistas nacionais. Na ausência de definição legal, “curto prazo” é 90 dias. Os inspetores devem revisar os contratos dos funcionários para confirmar se há contratos de curto prazo ou de tempo limitado observados para os mesmos trabalhadores continuamente. Quando não há contratos, ou contratos não são exigidos por lei, os inspetores devem garantir que os trabalhadores sejam classificados corretamente com base nas classificações de trabalhadores C.A.F.E. Practices. A situação em que os trabalhadores são recontraados por vários anos para tarefas sazonais (p. ex., colheita) não constitui contratos de trabalho de curto prazo contínuos.

Código indicador	Indicador	Orientação
<p>SR-HP1.16</p>	<p>Não é exigida dos trabalhadores o pagamento de uma taxa de recrutamento como uma condição para emprego.</p>	<p>Os inspetores devem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Garantir que o custo econômico de recrutamento não recaia sobre o trabalhador; • Determinar se intermediários de trabalho estão envolvidos no recrutamento de trabalhadores; e • Avaliar se os trabalhadores são obrigados a pagar taxas. <p>As taxas de recrutamento podem incluir, mas não estão limitadas a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Taxas de colocação; • Pagamento por exames médicos necessários; e • Taxas de transporte excessivas cobradas dos trabalhadores migrantes. Se as taxas de transporte forem cobradas, elas devem ser iguais ou inferiores ao valor de mercado do serviço de transporte. <p>Os inspetores devem prestar atenção especial a esta prática em países onde é prática comum os intermediários de mão-de-obra obterem uma taxa dos trabalhadores. Os inspetores também devem estar atentos aos casos em que a taxa é cobrada da própria entidade e não dos trabalhadores, mas a entidade então deduz a taxa paga ao intermediário dos pagamentos dos trabalhadores.</p>

Código indicador	Indicador	Orientação
<p>SR-HP1.17</p>	<p><u>CRITÉRIO OBRIGATÓRIO:</u> Os intermediários trabalhistas apenas são utilizados quando permitidos por lei. A legalidade do intermediário pode ser demonstrada na hora da inspeção. Toda documentação necessária do intermediário trabalhista está disponível na hora da inspeção para apoiar a avaliação dos indicadores pertinentes de Responsabilidade Social.</p>	<p>Evidência mínima exigida:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrição do tipo de intermediário trabalhista, incluindo status legal; • Atividades realizadas pelos trabalhadores para intermediário trabalhista; • Referência legal relacionada aos requisitos para os intermediários trabalhista; e • Confirmação se toda a documentação relacionada com o estatuto jurídico do intermediário foi fornecida e se não, qual a documentação que faltava. <p>O SR-HP1.17 refere-se ao a) uso de intermediários legais, quando legalmente permitidos; b) demonstração de status legal no momento da inspeção; O SR-HP1.17 deve ser avaliado como Não Aplicável se intermediários trabalhistas não forem utilizados.</p> <p>Além dos requerimentos desse indicador, TODOS os indicadores de Responsabilidade Social ainda se aplicam aos trabalhadores empregados por meio de intermediários trabalhistas que lidam com o café (como pessoal de carga) ou trabalham na entidade como guardas de segurança e pessoal de limpeza. O SR-HP1.17 aplica-se apenas ao status legal específico de intermediário trabalhista. Outros aspectos da relação de emprego, como benefícios, precisarão ser avaliados com os indicadores SR relevantes (p. ex., benefícios - SR-HP1.8/SR HP1.9). Os fornecedores são responsáveis por assegurar que toda a documentação necessária para confirmar a conformidade legal é disponibilizada no momento da inspeção. Os inspetores devem emitir um Não Cumpre para o SR-HP1.17 se o fornecedor não tiver providenciado toda a documentação comprovando sua condição legal de intermediário de trabalho até o momento da inspeção. Os verificadores devem continuar enfatizando aos fornecedores durante o processo de planejamento que os trabalhadores subcontratados (p. ex., guardas de segurança, carregadores de sacarias, aplicadores de agroquímicos subcontratados) e outros trabalhadores através de intermediários trabalhistas estão dentro do escopo da verificação.</p>
<p>SR-HP2.1</p>	<p>Os trabalhadores podem se comunicar com a gerência ou empregador diretamente ou por meio de um representante.</p>	<p>Os inspetores devem garantir que o representante designado seja um trabalhador que não faça parte da administração.</p>
<p>SR-HP2.2</p>	<p>Os trabalhadores podem realizar reclamações sobre o ambiente de trabalho com a administração ou ao empregador sem medo de represália.</p>	<p>As queixas incluem questões com outros trabalhadores, questões relacionadas ao ambiente ou condições de trabalho, entre outras.</p>

Código indicador	Indicador	Orientação
SR-HP2.4	Existe uma associação de trabalhadores formada e administrada pelos funcionários, independente da influência da administração, exceto onde proibido por lei.	<p>O objetivo do SR-HP2.4 é reconhecer a fazenda e benefícios que permitam aos trabalhadores o direito de organizar uma associação de trabalhadores independentes. Uma associação de trabalhadores pode funcionar para fornecer empréstimos a juros baixos aos trabalhadores, financiar o acesso a um médico ou dentista se esses serviços não estiverem disponíveis no local, fornecer um fórum para os trabalhadores se encontrarem e discutirem condições de trabalho e salários, trabalhar para melhorar condições de vida do trabalhador e/ou apoiar oportunidades educacionais para os trabalhadores e suas famílias. O inspetor só é solicitado a verificar se existe algum tipo de associação de trabalhadores ou organização formada, que é administrada por funcionários e independente da influência gerencial. As decisões de pontuação devem ser justificadas citando alguma forma de documentação relacionada às reuniões da associação de trabalhadores, como uma agenda de reuniões ou atas. Se essa documentação não estiver disponível, os inspetores devem confirmar a existência de uma associação de trabalhadores por meio do processo de entrevista com trabalhadores.</p> <p>Se uma associação de trabalhadores não existe na entidade que está sendo avaliada, a avaliação deve ser Não Cumpre. O único caso em que uma avaliação Não Aplicável pode ser justificada é quando a lei do país não permite o direito de formar uma associação de trabalhadores. A filiação à um sindicato, em alguns casos, pode contar para uma avaliação Cumpre para este indicador, mas somente se houver representação para todos os trabalhadores da entidade.</p>
SR-HP2.5	São feitas reuniões regulares entre a administração e os funcionários ou representante dos trabalhadores para melhorar as condições de trabalho.	<p>O SR-HP2.5 afirma: “Há reuniões regulares entre a administração e <i>os funcionários ou associação de funcionários</i>”. Portanto, embora possa não haver uma associação de funcionários formada, se houver reuniões regulares (p. ex., reuniões em intervalos definidos durante a estação de produção e processamento) entre gerência e funcionários, que levem à melhores condições de trabalho, esse indicador pode ser classificado como Cumpre.</p> <p>Os inspetores devem avaliar se as reuniões são regulares o suficiente para dar aos trabalhadores a oportunidade de comunicar suas necessidades com base no contexto da fazenda específica.</p>

Código indicador	Indicador	Orientação
SR-HP2.6	<p><u>PONTO EXTRA:</u> Quando uma associação ou comitê de trabalhadores existir, um fundo de associação de trabalhadores é estabelecido com o qual a administração e os trabalhadores contribuem com partes iguais.</p>	<p>SR-HP2.6 e SR-HP2.7 devem sempre ser tratados como Não Aplicável se uma associação ou comitê de trabalhadores não existir.</p> <p>Caso não haja associação/comitê este indicador deve ser avaliado como Não Aplicável. No caso de existir uma associação/comitê, mas não houver recursos, este indicador deve ser avaliado como Não Cumpre. No caso de existir uma associação/comitê e um fundo, mas a administração não contribuir, este indicador deve ser avaliado como Não Cumpre.</p> <p>No caso de existir uma associação/comitê e um fundo, mas a administração contribuir com menos do que os recursos correspondentes aos trabalhadores (ou seja, a administração contribuir com menos recursos do que os trabalhadores contribuem), então este indicador deve ser avaliado como Não Cumpre. Quando existir uma associação/comitê e fundos, a administração contribui com pelo menos igual ou mais que este indicador deve ser avaliado como Cumpre.</p>
SR-HP2.8	<p>Quando permitido por lei, organizações de trabalhadores rurais são estabelecidas no setor de café, existe um acordo de negociação coletiva entre os empregados e o empregador.</p>	<p>O objetivo do SR-HP2.8 é permitir a oportunidade de negociação coletiva com organizações de trabalhadores legalmente estabelecidas (p. ex.: sindicatos, associações legais), se essas existirem no setor cafeeiro.</p> <p>Organizações legais de trabalhadores agrícolas também podem ser consideradas se incluírem em seu escopo os trabalhadores do setor cafeeiro.</p>
SR-HP3.1	<p>Nenhum trabalhador trabalha mais do que as horas regulares permitidas pela lei vigente (exceto hora extra) por dia ou semana. Se as horas regulares não forem estabelecidas, as horas regulares são consideradas como 8 horas diárias, 48 horas semanais.</p>	<p>Trabalhadores pagos por produtividade devem ser incluídos na avaliação do SR-HP3.1 e evidências de horas de trabalho para trabalhadores pagos por produtividade devem ser registradas.</p> <p>Diferentes posições de trabalho podem ter horários diferentes estabelecidos por lei (por exemplo, alguns países estabelecem 60 horas/semana como horário de trabalho regular para guardas de segurança).</p>

Código indicador	Indicador	Orientação
SR-HP3.5	As horas trabalhadas em atividades potencialmente perigosas (p. ex., exposição a pesticidas, trabalho muito pesado, etc.) são limitadas de acordo com a legislação vigente. Nas regiões onde tais leis não são estabelecidas, essas atividades são limitadas a seis horas por dia.	<p>Os trabalhadores podem estar presentes por 8 horas, mas só trabalharem em atividades potencialmente perigosas por algumas horas. A evidência para este indicador deve fornecer claramente informações sobre quanto tempo é gasto na atividade potencialmente perigosa. Para exposição a pesticidas, o tempo necessário para preparação, transporte, aplicação e limpeza de equipamentos deve ser considerado.</p> <p>Se surgirem dúvidas sobre a periculosidade de uma atividade, o inspetor deve investigar a lei local para ver se há uma lista de atividades perigosas. Se não houver uma lista de atividades perigosas, o inspetor deve obter mais informações na entidade para estabelecer quais atividades são potencialmente perigosas e apoiar a avaliação desse indicador com evidências.</p> <p>Este indicador aplica-se ao agricultor, à família do agricultor e aos trabalhadores.</p> <p>Se nenhuma atividade perigosa for realizada, este indicador deve ser avaliado como Cumpre.</p> <p>Exemplos de atividades potencialmente perigosas incluem: exposição a pesticidas (com base em MSDS), transporte de cargas pesadas (carregar 60 kg por não mais de 15 minutos), exposição a ruídos altos (6 horas), uso de máquinas (6 horas), podas altas, etc.</p>

Código indicador	Indicador	Orientação
SR-HP4.1	<p><u>CRITÉRIO OBRIGATÓRIO:</u> O empregador não contrata direta ou indiretamente pessoas menores de 14 anos, ou menores da idade mínima legal (Convenções 10 e 138 da OIT).</p>	<p>Evidência mínima exigida para a avaliação Não Cumpre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Idade(s) do(s) trabalhador(es), ou crianças auxiliando familiares, com menos de 14 anos ou a idade legal de trabalho; • Referência à idade legal de trabalho; • Atividades realizadas por trabalhadores com menos de 14 anos ou idade legal de trabalho; • Cronograma de quando os menores de 14 anos ou a idade legal de trabalho trabalham e/ou estão presentes na entidade; • Se aplicável, sistema de pagamento pelo trabalho realizado por menores de 14 anos ou idade legal para trabalhar, incluindo se o pagamento é direto ou indireto (p. ex., através dos pais ou outra pessoa ou organização); • Informações sobre se as crianças são acompanhadas por um dos pais ou responsável legal; • Quando aplicável, o calendário escolar incluindo feriados no país de inspeção; • Quaisquer circunstâncias adicionais sobre por que os menores estão trabalhando e quais são as circunstâncias (p. ex., se o trabalho é voluntário, quantas horas as crianças trabalham, há quanto tempo isso está ocorrendo); e • Quaisquer referências adicionais à legislação nacional relevante. <p>Para obter orientação adicional, consulte o C.A.F.E. Manual de Práticas e Orientações sobre Avaliação do Trabalho Infantil (SR-HP 4.1).</p>

Código indicador	Indicador	Orientação
SR-HP4.2	<p><u>CRITÉRIO OBRIGATÓRIO:</u> A contratação de menores autorizados, será feita seguindo todos os requisitos prescritos pela lei, incluindo, sem limitação quanto ao número de horas de trabalho, salários, educação e condições de trabalho, sem entrar em conflito ou limitar seu acesso à educação (Convenção 10 da OIT).</p>	<p>Evidência mínima exigida:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Idades de menores autorizados**; • Referência legal para requisitos para menores autorizados; • Atividades realizadas por menores autorizados; • Cronograma de quando menores autorizados trabalham e/ou estão presentes na entidade; • Sistema de pagamento (se aplicável) para o trabalho feito por menores autorizados; e • Informações sobre se os menores autorizados são acompanhados por um dos pais ou responsável legal. <p><i>** Para o propósito do indicador, “menores autorizados” refere-se a menores dentro da idade legal de trabalho, até o seu 18º aniversário.</i></p> <p>O inspetor deve avaliar duas condições distintas: 1) se o emprego direto ou indireto de menores de 14 anos é autorizado, e 2) se todos os requisitos legais para o emprego de menores autorizados são atendidos. Se uma das condições não for atendida, a avaliação será Não Cumpre. Para avaliar se os menores encontrados trabalhando estão autorizados ou não, os inspetores devem consultar as leis trabalhistas nacionais ou locais e usar de discernimento. A evidência para autorização pode incluir aprovação escrita ou verbal dos pais do menor e/ou uma entrevista com o menor. Se o menor e os pais do menor não estiverem presentes, o inspetor deve confiar na entrevista com o gerente da fazenda para confirmar a autorização, bem como avaliar as condições de trabalho, horário de trabalho etc. durante o emprego do menor autorizado para garantir que todos os requisitos legais sejam cumpridos sob SR-HP4.2 e SR-WC4.9.</p> <p>Como o SR-HP4.1 cobre o aspecto geral do trabalho de menores, se não houver emprego de menores autorizados, a avaliação correta do SR-HP4.2 é Não Aplicável.</p>

Código indicador	Indicador	Orientação
SR-HP4.3	<p>CRITÉRIO OBRIGATÓRIO: O empregador implementa uma política que proíbe a discriminação com base em sexo, raça, etnia, idade ou religião (Convenção 111 da OIT).</p> <p><i>As políticas escritas são necessárias para as fazendas grandes e médias, para processadores e armazéns com mais de 5 empregados.</i></p>	<p>Evidência mínima exigida:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Confirmação de que existe uma política escrita (se aplicável); • Comprovação de que o ambiente de trabalho está isento de qualquer tipo de discriminação; e • Se discriminação for observada, a evidência deve especificar (i) o número e tipo de trabalhadores afetados, e (ii) o tipo de discriminação observada. <p>*Para fazendas grandes e médias ou benefícios com 5 empregados ou menos (incluindo trabalhadores permanentes e temporários), os inspetores ainda devem confirmar se há uma política implementada no local de acordo com os requisitos do SR-HP4.3 e SR-HP4.4. No entanto, para fazendas grandes e médias ou benefícios com 5 funcionários ou menos, não é necessária uma política <u>escrita</u> para uma avaliação Cumpre, no entanto, os trabalhadores também precisam confirmar durante as entrevistas que a política é praticada e respeitada.</p>
SR-HP4.4	<p>CRITÉRIO OBRIGATÓRIO: O empregador implementa uma política que proíbe qualquer tipo de trabalho forçado, involuntário, servidão por dívida, uso de mão-de-obra de penitenciários ou resultante de tráfico humano (Convenções 29, 97, 105 e 143 da OIT).</p> <p><i>As políticas escritas são necessárias para as fazendas grandes e médias, para processadores e armazéns com mais de 5 empregados.</i></p>	<p>Evidência mínima exigida:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Confirmação de que existe uma política escrita (se aplicável); • Confirmação de ausência de trabalho forçado, escravo, por servidão, condenado ou traficado; e • Se for observado trabalho forçado, involuntário, em servidão por dívida, uso de mão-de-obra de penitenciários ou resultante de tráfico humano, a evidência deve especificar (i) o número e o tipo de trabalhadores afetados e (ii) o tipo de trabalho observado. <p>*Para fazendas grandes e médias ou benefícios com 5 empregados ou menos (incluindo trabalhadores permanentes e temporários), os inspetores ainda devem confirmar se há uma política implementada no local de acordo com os requisitos do SR-HP4.3 e SR-HP4.4. No entanto, para fazendas grandes e médias ou benefícios com 5 funcionários ou menos, não é necessária uma política <u>escrita</u> para uma avaliação Cumpre, no entanto, os trabalhadores também precisam confirmar durante as entrevistas que a política é praticada e respeitada.</p> <p>Indicações de trabalho forçado:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abuso de vulnerabilidade • Restrição de movimento • Violência física e sexual • Retenção de documentos de identidade • Servidão por dívida • Horas extras excessivas • Decepção • Isolamento • Intimidação e ameaças • Retenção de salários • Condições de vida e trabalho abusivas

Código indicador	Indicador	Orientação
SR-HP4.5	<p><u>CRITÉRIO OBRIGATÓRIO:</u> O local de trabalho é livre de assédio e abuso físico, sexual e verbal.</p>	<p>Evidência mínima exigida:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Número de trabalhadores afetados por assédio e/ou abuso; • Tipo de trabalhadores afetados por assédio e/ou abuso (contanto que a informação não coloque os trabalhadores em risco); e • Tipo de assédio e/ou abuso, incluindo pessoa(l) responsável(is). <p>Este indicador aplica-se aos trabalhadores, bem como à mão-de-obra familiar, incluindo quaisquer indivíduos envolvidos na cafeicultura ou processamento a nível do agregado familiar. Devido à natureza potencialmente sensível de incluir esta descoberta durante a reunião de encerramento com o produtor, os inspetores são encorajados a usar seu julgamento ao apresentar essas informações para evitar possíveis represálias contra a(s) pessoa(s) sendo assediada(s).</p>
SR-HP4.6	<p><u>CRITÉRIO OBRIGATÓRIO:</u> Os trabalhadores não entregam suas carteiras de identidade ou outros documentos pessoais originais ou efetuam quaisquer depósitos como condição para serem empregados.</p>	<p>Evidência mínima exigida:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Se os documentos de identidade originais são necessários para o emprego, os detalhes devem ser fornecidos sobre (i) os tipos de documentos de identidade entregues e (ii) o período de tempo que os documentos de identidade são mantidos; e • Se um depósito for solicitado para o emprego, as evidências devem especificar o tipo e a quantia do depósito, e a avaliação deve ser Não Cumpre.
SR-HP4.7	<p>Todos os trabalhadores são empregados, promovidos e compensados igualmente com base na habilidade de realizar o seu trabalho, não com base em sexo, etnia, religião ou crenças culturais.</p>	<p>O inspetor deve avaliar como as decisões são tomadas sobre a contratação, promoção e remuneração do trabalhador com base em entrevistas e composição da força de trabalho. Desempenho versus gênero, etnia, etc. devem ser considerados. As normas culturais do país também devem ser consideradas ao avaliar o indicador.</p>

Código indicador	Indicador	Orientação
<p>SR-WC1.1</p>	<p>Os trabalhadores permanentes e temporários/sazonais que moram no local têm moradias habitáveis.</p>	<p>A avaliação do SR-WC1.1 deve ser baseada nas condições locais e nos requisitos mínimos gerais para moradia habitável. Esses requisitos mínimos incluem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Livre de qualquer risco de exposição a substâncias nocivas e irritantes (p. ex. odores, fumaça, ruído); • Suficientemente ventilada; • Espaço/cômodos suficientes considerando o número total de trabalhadores; • Seguro, sem risco de lesão, roubo, incêndio; • Acesso às instalações sanitárias e água potável, e • Telhados impermeáveis <p>Os inspetores também devem estar preparados para avaliar se há tipos suficientes de colchões ou mobília apropriada para dormir para os trabalhadores que moram na residência local. Esta informação pode ser adquirida durante entrevistas com o trabalhador e através da observação.</p> <p>Os inspetores também devem avaliar o acesso ao número e qualidade de instalações sanitárias adequadas (banheiros, chuveiros, pias),</p> <p>O acesso à eletricidade, internet, TV, água quente e similares deve ser avaliado com base no contexto local e pode não ser necessário para moradia habitável.</p> <p>A casa do produtor, caso seja o proprietário da fazenda, não se enquadra no escopo deste indicador.</p>

Código indicador	Indicador	Orientação
<p>SR-WC1.2</p>	<p>O empregador fornece aos trabalhadores o acesso conveniente à água segura para beber.</p>	<p>A melhor prática para determinar se a fonte de água é adequada para beber é rever os resultados das análises da qualidade da fonte de água. Tanto as fontes de água canalizadas como as abertas (p. ex. riacho, fonte, poço de água revestido) devem ser consideradas. Os resultados das análises devem ser comparados com as diretrizes regionais ou nacionais publicadas por ministérios governamentais (geralmente o Ministério da Saúde ou do Meio Ambiente) encarregados de estabelecer limites seguros para os contaminantes da água. Na ausência de regulamentação aplicável, os resultados da análise devem ser comparados com as Diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a Qualidade da Água Potável.</p> <p>O resultado da análise da qualidade da água pode não estar sempre disponível. Neste caso os inspetores devem avaliar o indicador entrevistando os indivíduos que dependem da fonte de água, bem como fazer observações das características básicas da fonte. Se o empregador não fornecer água potável aos funcionários no local e os trabalhadores têm que trazer sua própria água para a fazenda ou benefício, esse indicador deverá ser avaliado como Não Cumpre.</p> <p>Pontos a considerar incluem o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A água parece limpa, está correndo? Está clara? • Está estagnado ou está fluindo? • Existe algum cheiro ou odor estranho proveniente da fonte de água? • Existe evidência de atividade de animais selvagens ou domésticos dentro ou perto da fonte de água? • Existe evidência de aplicação de produtos químicos dentro ou perto da fonte de água? • Existe lixo, esgoto ou recipientes vazios de produtos químicos dentro ou perto da fonte de água? • Existe alguma entidade a montante da fonte de água (p. ex., uma fazenda não-orgânica ou fazenda de gado, uma fábrica, uma operação de processamento) que poderia ser uma fonte potencial de poluição? • As pessoas que usam a fonte de água geralmente ferverem a água antes de beber? • Eles se lembram de alguma vez ficarem doentes por beberem a água? • Eles tomam alguma medida de proteção adicional para se protegerem de contaminantes na água? • Nos casos em que os trabalhadores trazem sua própria água para a entidade, é simplesmente por preferência pessoal?

Código indicador	Indicador	Orientação
SR-WC1.3	As moradias dos trabalhadores possuem zonas de amortecimento, de largura mínima de 10 metros, das áreas produtivas e instalações para armazenamento de agroquímicos para evitar a fermentos ou a exposição de produtos agroquímicos aos trabalhadores e suas famílias.	Para o alojamento dos trabalhadores nos benefícios, a "área produtiva" não se aplica, e somente a distância até as áreas de armazenamento de agroquímicos deve ser considerada. O alojamento dos trabalhadores nas fazendas incluiria referência a ambos os aspectos, área produtiva e armazenamento de agroquímicos, na avaliação do indicador. Em fazendas que não utilizam agrotóxicos e não possuem armazenamento de agroquímicos, a avaliação correta é Não Aplicável.
SR-WC1.4	Os trabalhadores têm acesso seguro às instalações sanitárias e estas não contaminam o ambiente local.	Na avaliação do SR-WC1.4, os inspetores devem se referir aos dois componentes do indicador: a) que os trabalhadores tenham acesso conveniente às instalações sanitárias e b) que as instalações sanitárias não contaminam o ambiente local. O acesso conveniente refere-se a uma distância razoável da fazenda e à quantidade de instalações em comparação com o tamanho da força de trabalho. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define uma distância razoável das instalações sanitárias para uma caminhada de 30 minutos ou 1 Km. Os inspetores devem avaliar SR-WC1.4 como Não Cumpre quando a distância até as instalações sanitárias for superior a 1 km ou exigir uma caminhada de mais de 30 minutos devido ao terreno (p. ex., inclinação acentuada). Se o acesso conveniente for confirmado e estiver disponível para os trabalhadores, e os trabalhadores optarem por não utilizar as instalações, os inspetores devem, então, determinar se as ações dos trabalhadores correm o risco de contaminação do meio ambiente local. Em sua revisão, os inspetores também devem verificar as áreas em torno das instalações sanitárias, a fim de compreender os riscos de contaminação em locais como habitações de trabalhadores, fontes de água naturais e áreas de restauração e descanso. O indicador deve ser avaliado para as condições durante as horas de trabalho e nas moradias de trabalhadores, fornecidas pelo empregador. Acesso significa limpeza e funcionamento adequado. As instalações sanitárias incluem casas de banho e estações de lavagem das mãos.
SR-WC1.5	Os resíduos sólidos das habitações e instalações fornecidas pelo empregador é removido para um aterro municipal ou para um local de despejo situado a pelo menos 25 metros de qualquer habitação de trabalhador.	Exemplos de instalações incluem: armazéns, fábricas, escritórios, lojas, etc.

Código indicador	Indicador	Orientação
<p style="text-align: center;">SR-WC2.1</p>	<p><u>CRITÉRIO OBRIGATÓRIO:</u> Crianças em idade escolar que vivem na fazenda ou acompanham os familiares que trabalham na fazenda comparecem à escola.</p>	<p>Evidência mínima exigida:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Legislação nacional relativa à frequência escolar obrigatória, incluindo a idade ou o nível em que as crianças devem frequentar a escola; • O número e as idades das crianças que vivem ou trabalham no local; • A escola e o status de trabalho de cada criança (frequenta a escola: S/N; trabalha ou ajuda na fazenda: S/N); • Tipos de atividades que a criança está fazendo na fazenda; e, • A escola e o horário de trabalho de qualquer criança que trabalhe ou ajude na fazenda. <p>Evidência mínima exigida para a avaliação Não Cumpre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localização e distância da escola; • A razão pela qual os menores não estão matriculados na escola; • Informações sobre se a fazenda ou o benefício apoiou a família no processo de matrícula escolar; • Se as famílias tentaram matricular as crianças na escola; • Se os menores fazem parte de famílias de trabalhadores sazonais/migrantes; • O tempo que as famílias pretendem permanecer nesta região (se migrantes); e, • Informações sobre o calendário escolar de onde os menores vêm e se a escola está fora do período letivo na sua região (se migrantes). <p>SR-WC2.1 tem dois requisitos para crianças em idade escolar legal: i) que frequentem a escola, e, ii) que eles não trabalhem durante o horário escolar. Assim, para avaliar este indicador como Cumpre, ambas as condições devem ser atendidas para todas as crianças que vivem ou acompanham os trabalhadores na fazenda. Espera-se que os inspetores conheçam a idade escolar legal de cada país em que realizam inspeções e avaliem o SR-WC2.1. Esse indicador se aplica a todas as crianças, incluindo trabalho familiar ou não familiar (contratado).</p> <p>No caso de fazendas, “no local” refere-se à entidade afiliada ao produtor (a própria fazenda E qualquer moradia fornecida aos trabalhadores).</p>
<p style="text-align: center;">SR-WC2.2</p>	<p>Onde houver acesso insuficiente à educação pública, os filhos dos trabalhadores que vivem nos locais com idade para o ensino fundamental têm acesso à educação fundamental, instalações e materiais iguais às exigências nacionais ou regionais.</p>	<p>O indicador deve ser avaliado como Não Aplicável quando for determinado que as crianças que vivem no local têm acesso razoável à educação pública. No caso de fazendas, “no local” refere-se à entidade afiliada ao produtor (a própria fazenda E qualquer moradia fornecida aos trabalhadores).</p>

Código indicador	Indicador	Orientação
SR-WC2.3	Onde houver acesso insuficiente à educação pública, os filhos dos trabalhadores que vivem nos locais com idade para o ensino médio tem acesso à educação média, instalações e materiais iguais às exigências nacionais ou regionais.	
SR-WC2.4	<u>PONTO EXTRA:</u> O empregador apoia as escolas locais com donativos de materiais ou apoio financeiro.	No caso de doações únicas, tal necessidade deve ter ocorrido após prévia fiscalização da entidade, quando aplicável.
SR-WC2.5	<u>PONTO EXTRA:</u> O empregador apoia o treinamento ou seminários para trabalhadores permanentes/de período integral em habilidades adicionais ou ofícios (ou seja, alfabetização financeira, segundo idioma).	SR-WC2.5 refere-se a treinamentos relacionados à melhoria de habilidades de trabalhadores permanentes para melhorar seu desenvolvimento profissional. Exemplos: treinamento em alfabetização, treinamento em informática ou ofícios específicos (p. ex., curso de técnicas especiais de plantio ou processamento, curso de construção, etc.). Este indicador não se aplica aos treinamentos que são necessários como parte do curso normal de trabalho (p. ex.: treinamentos de saúde e segurança) e/ou treinamentos que garantam que os funcionários realizam suas funções de uma forma segura. Este indicador é sempre aplicável quando existem trabalhadores permanentes/ tempo integral e só pode ser avaliado como Não Aplicável nos casos em que a entidade não emprega trabalhadores permanentes/ tempo integral.
SR-WC3.1	O empregador tem um plano de assistência médica que inclui transporte ou uma pessoa com treinamento médico (especialista técnico) está disponível em caso de emergência.	Os inspetores devem avaliar a origem e a confiabilidade do transporte. Se for um veículo do gerente, os inspetores devem avaliar com que frequência o gerente está no local. No caso de uma pessoa da área médica treinada (especialista técnico), o inspetor deve avaliar a localização e a capacidade de resposta de tal pessoa, além de revisar suas credenciais.

Código indicador	Indicador	Orientação
SR-WC3.3	<p><u>PONTO EXTRA:</u> Se houver assistência médica conveniente e acessível, o empregador ajuda nestes recursos tanto com doações em espécies ou apoio financeiro.</p>	<p>A intenção do SR-WC3.3 é encorajar os fornecedores a contribuírem para que as instalações de assistência médica local forneçam serviços para a comunidade onde a fazenda ou benefício está localizado. As contribuições podem vir na forma de doações em espécie (p. ex., doações de materiais e/ou serviços profissionais) ou apoio financeiro direto. Enquanto o indicador declara que o destinatário das doações ou apoio financeiro é uma instituição pública de assistência médica, existem casos em que as instalações médicas públicas são de propriedade e operadas pelo governo nacional e não aceitam doações ou apoio de entidades privadas e/ou que tais instalações médicas públicas não estão disponíveis na região. Nesses casos, o inspetor deve avaliar o indicador baseado em se o empregador doa para alguma Organização Não-Governamental (ONG) internacional ou nacionalmente reconhecida que ofereça assistência médica conveniente e acessível na comunidade local (p. ex., o Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, Médicos Sem Fronteiras, etc.). No entanto, antes de determinar a elegibilidade para o cumprimento com base em uma clínica médica não governamental, o verificador deve confirmar com a SCS que a ONG é elegível para essa consideração. No caso de instalações médicas públicas estarem presentes, mas não aceitarem doações E uma organização sem fins lucrativos reconhecida internacional ou nacionalmente não estiver presente, então o indicador SR-WC3.3 deve ser avaliado como Não Aplicável.</p> <p>No caso de doações únicas, tal necessidade deve ter ocorrido após prévia fiscalização da entidade, quando aplicável.</p>
SR-WC3.4	<p>O empregador contribui para o custo de serviços gerais de saúde para todos os trabalhadores permanentes.</p>	<p>Os serviços gerais de saúde podem incluir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seguro médico; • Clínica no local; e/ou • Pessoa com treinamento médico no local.
SR-WC3.5	<p><u>PONTO EXTRA:</u> O empregador contribui para o custo de serviços gerais de saúde para todos os trabalhadores temporários/safristas.</p>	<p>Se a cobertura médica for fornecida por serviços gerais de saúde (por exemplo, pelo estado) e se o empregador decidir voluntariamente não contribuir para o programa, a avaliação correta para esses indicadores é Não Cumpre. Se a cobertura médica for totalmente fornecida por serviços gerais de saúde (por exemplo, pelo estado) ou se a lei não permitir que o empregador contribua, a avaliação correta é Não Aplicável. Nos casos em que um empregador paga por um plano de compensação de trabalhadores que cobre os custos de lesões, a avaliação correta é Cumpre.</p>

Código indicador	Indicador	Orientação
SR-WC3.6	O empregador arca com todos os custos médicos associados a ferimentos e doenças relacionados ao trabalho documentados caso não seja coberto por outros programas ou serviços.	A intenção do indicador SR-WC3.6 é proteger os trabalhadores dos custos de acidentes de trabalho não cobertos pelos serviços gerais de saúde (SR-HP3.4 e 3.5). As lesões relacionadas ao trabalho devem ser documentadas ao nível da entidade ou da clínica. Tanto a revisão dos registros quanto as entrevistas com os trabalhadores devem ser realizadas.
SR-WC4.1	<p>O empregador fornece Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para todos os trabalhadores aplicáveis sem nenhum custo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Para fazendas: respiradores com filtros, óculos de proteção, botas de borracha, luvas à prova d'água, roupas impermeáveis. • Para moedores secos: óculos de proteção, protetor auricular, máscaras. 	<p>Ao avaliar o SR-WC4.1, os inspetores devem avaliar qual EPI seria apropriado com base na situação específica da entidade e evitar o uso de uma abordagem de lista de verificação. Além da verificação dos EPIs fornecidos pelos empregadores, atenção especial deve ser dada ao tipo de produtos químicos utilizados e a quem os manuseia. A determinação de “apropriado” depende de vários fatores, incluindo: método de aplicação, forma do produto químico (p. ex., pellets, líquido, etc.), toxicidade da substância sendo aplicada e tipo de operação (p. ex., orgânico).</p> <p>Quando disponível, as Fichas de Entrega de EPI também devem ser revisadas. Ao verificar os benefícios seco e armazéns, verificadores e inspetores são encorajados a rever também os indicadores SR-WC4.1 e SR-WC4.2 no contexto do uso de agrotóxicos para a fumigação de contêineres de exportação que são usados para transportar o café.</p> <p>Caso o EPI seja fornecido pela cooperativa, para a fazenda o indicador deve ser avaliado como Cumpre.</p> <p>Evidência mínima exigida para a avaliação Não Cumpre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Indique claramente se nenhum EPI é dado aos trabalhadores relevantes e a fonte de evidência; • EPIs faltando ou em más condições; • Tarefa para a qual o EPI está ausente; e/ou • Informações sobre a frequência com que a tarefa é executada e com que frequência ela é executada sem o uso de EPIs apropriados; • Explique claramente se os trabalhadores estão trazendo seus próprios EPIs ou comprando eles mesmos.

Código indicador	Indicador	Orientação
SR-WC4.2	<p>Qualquer pessoa que manipula ou aplica os produtos agroquímicos e opera de maquinários utiliza o equipamento de proteção individual.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Na aplicação de pesticidas, os trabalhadores utilizam respiradores com filtros, óculos de proteção, botas de borracha, luvas à prova d'água, roupas impermeáveis (SR-WC4.1). • Na aplicação de fertilizantes químicos, os trabalhadores utilizam botas de borracha e, se apropriado, luvas e óculos de proteção. 	<p>Onde disponível, as Fichas de Informações de Segurança de Produtos Químicos (FISPQs) também devem ser revisadas.</p> <p>Para máquinas, isso dependerá das especificações da máquina e dos requisitos normais de segurança para essa máquina. O inspetor pode determinar isso consultando informações relacionadas a essa máquina e deve apoiar a avaliação com evidências.</p> <p>Este indicador é aplicável a qualquer pessoa que manuseie ou aplique agroquímicos e máquinas operacionais, incluindo o proprietário da fazenda, membros da família e todos os trabalhadores.</p>
SR-WC4.4	<p>O treinamento abrange, no mínimo: uso de equipamento de proteção, manuseio seguro de materiais perigosos, operação de equipamentos, segurança pessoal e higiene.</p>	<p>Os treinamentos na entidade podem incluir outros tópicos além daqueles especificados no indicador, mas, no mínimo, precisam incluir os listados no indicador. Se um dos tópicos do indicador não estiver incluído nos treinamentos da entidade, o indicador deve ser avaliado como Não Cumpre.</p>
SR-WC4.5	<p>Para todas as áreas de trabalho fechadas a gerência do benefício mantém um plano documentado de evacuação em caso de emergência ou incêndio.</p> <p><i>Aplicável às fazendas, processadores e armazéns.</i></p>	<p>Exemplos de áreas fechadas em fazendas incluem armazenamento de agroquímicos e máquinas. Um espaço ao ar livre com portões não é considerado um espaço de trabalho fechado.</p>
SR-WC4.6	<p>A gerência mantém relatórios escritos sobre acidentes ocorridos. Os relatórios incluem o tipo de lesão, o nome do trabalhador, a data e a hora e local do acidente.</p>	<p>Se não ocorrerem lesões, os inspetores devem avaliar este indicador como Não Aplicável, mas somente após confirmar com os trabalhadores que não ocorreram lesões.</p> <p>Para receber uma avaliação de Cumpre, todos os campos solicitados pelo indicador devem ser incluídos no relatório de lesão.</p>
SR-WC4.7	<p>A gerência revisa os registros de acidentes e lesões pelo menos anualmente e atualiza procedimentos de segurança e materiais de treinamento para prevenir recorrência dos acidentes e lesões.</p>	<p>A intenção deste indicador é garantir que a administração esteja continuamente revisando e melhorando os procedimentos de segurança e materiais de treinamento com base nos acidentes de trabalho.</p> <p>Os inspetores precisam avaliar se a administração implementou mudanças nos procedimentos e materiais de treinamento em um período de tempo apropriado. Caso não tenha ocorrido nenhum acidente, a avaliação correta é Não Aplicável.</p>

Código indicador	Indicador	Orientação
SR-WC4.8	Qualquer pessoa que maneja, mistura ou aplica produtos agroquímicos tem acesso conveniente a lava-olhos, sabão, pias para lavar as mãos, chuveiros e instalações para lavar roupas.	“Acesso conveniente” pode ser diferente dependendo das condições da fazenda. Os inspetores devem observar e determinar onde o produto é misturado, como é aplicado, se tem algum derramamento e o que os trabalhadores devem fazer se expostos aos químicos. Para uma fazenda grande, idealmente, estações de lavagem (p. ex., chuveiro, lava-olhos, pias para lavar as mãos) são instaladas nos locais onde há armazenamento, manipulação e mistura de agroquímicos.
SR-WC4.9	Menores autorizados (menores de 14 anos) e grávidas estão proibidos de manusear ou aplicar produtos agroquímicos , operar maquinário pesado e/ou levantar materiais pesados.	Menores refere-se a qualquer pessoa com menos de 18 anos.
SR-WC4.10	A entrada sem equipamentos de proteção individual em áreas onde pesticidas foram aplicados dentro das últimas 48 horas é proibida.	As evidências devem incluir informações sobre como isso é aplicado (p. ex., sinalização que indiquem claramente a proibição de entrada, vigias ou similares), mesmo para pessoas que não trabalham na fazenda (p. ex., crianças em idade escolar que estão indo e voltando da escola). Os produtos químicos incluem pesticidas e herbicidas, bem como o manejo de roedores em armazéns, moinhos secos, áreas de armazenamento e alojamentos. Se o intervalo de reentrada no rótulo do produto indicar menos de 48 horas necessárias, a entrada pode ser concedida antes das 48 horas sem EPI.
SR-WC4.11	Para todas as áreas de trabalho fechadas, há saídas de emergência suficientes que estão claramente indicadas, permanentemente, sem obstáculos e desbloqueadas quando os trabalhadores estão presentes ou com travas que não necessitam de operação especial.	O objetivo deste indicador é garantir que os trabalhadores em áreas fechadas tenham acesso a rotas de fuga em caso de emergências. Para avaliar “claramente indicadas”, os inspetores devem confirmar que o sinal não é apenas claramente visível pela saída, mas que os trabalhadores podem identificar a saída de onde estiverem. Os inspetores devem confirmar que todas as condições do indicador são atendidas por meio de observação e entrevista, para que a entidade receba uma avaliação Cumpre.
SR-WC4.12	Os funcionários têm um ambiente de trabalho seguro.	Exemplos de ambientes de trabalho inseguros incluem: fios elétricos desprotegidos, tranches descobertos, tanques de água e lagoas, escadas e pontes instáveis, café empilhado, becos muito estreitos, pisos escorregadios. Ambientes de trabalho seguros possuem áreas fechadas bem ventiladas e iluminadas, máquinas e equipamentos do local, são mantidos em boas condições e possuem dispositivos de proteção e segurança adequados. Existem escadas, saídas de emergência e extintores com sinalização e permanecem acessíveis.

Código indicador	Indicador	Orientação
SR-WC4.13	Todos os equipamentos utilizados pelos trabalhadores são mantidos adequadamente e têm condições seguras de uso.	Exemplos de equipamentos incluem (mas não estão limitados a): máquinas de moagem úmida/seca, tratores, qualquer coisa para transporte, equipamentos de pulverização, máquinas de capina. Os inspetores devem confirmar com o representante da entidade que os cronogramas de manutenção são bem conhecidos e claramente definidos e documentados. "Mantido adequadamente" deve mostrar registros de manutenção, recalibração, certificados, etc.
SR-MS1.1	<u>CRITÉRIO OBRIGATÓRIO:</u> A entidade fornece transparência em suas operações, políticas, processos, e registros pertinentes a Starbucks e/ou a terceiros designados. Os registros de holerites e horas trabalhadas fornecidos pela gerência são verdadeiros e exatos.	<p>Evidência mínima exigida para avaliação Não Cumpre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos da operação que não estavam disponíveis durante a verificação; e/ou • Itens fornecidos ao inspetor que não eram verdadeiros ou precisos. <p>O SR-MS1.1 deve ser avaliado baseado em se os inspetores tiveram acesso à todas as áreas e informações solicitadas durante a verificação e se as informações fornecidas eram verdadeiras e precisas. Se um inspetor não acreditar que as informações fornecidas eram verdadeiras ou precisas (p. ex., documentos de folha de pagamento fraudulentos), uma descrição completa do problema deve ser incluída na evidência de uma avaliação Não Cumpre.</p> <p>Quando os registros de folha de pagamento e cartões de ponto não estão disponíveis, há uma possibilidade de que SR-MS1.1 ainda pode ser avaliada como Cumpre. Pode haver casos em que a entidade realmente não tenha registros de folha de pagamento ou cartões de horas e/ou não mantenha esses registros. Se a operação não mantiver esses registros, a não conformidade poderá ser avaliada no SR-HP1.4. No entanto, esse tipo de cenário ainda pode permitir uma avaliação Cumpre para o SR-MS1.1, a menos que haja evidência de que a operação reteve intencionalmente esses registros como uma forma de evitar transparência em suas operações. SR-MS1.1 pode ser um tema sensível a ser informado durante a reunião de encerramento. Em alguns casos excepcionais, o inspetor pode não querer relatar isso como uma conclusão na reunião de encerramento. Se uma avaliação potencial Não Cumpre para SR-MS1.1 for avaliada durante uma inspeção, as organizações verificadoras devem entrar em contato com a SCS antes da reunião de encerramento. Se isso não for possível devido a problemas de conectividade, os inspetores são aconselhados a usar seu melhor julgamento e notificar a SCS assim que possível.</p>

Código indicador	Indicador	Orientação
SR-MS1.2	<u>CRITÉRIO OBRIGATÓRIO:</u> Não se oferece dinheiro e/ou nenhum tipo de presente a Starbucks e/ou a terceiros designados.	<p>Evidência mínima exigida para avaliação Não Cumpre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipo de dinheiro ou outro presente que foi oferecido, e a razão para a oferta. <p>SR-MS1.2 refere-se a tentativa de suborno. Os inspetores devem avaliar este indicador com base no fato de o fornecedor ter fornecido suborno ou presentes caros para influenciar o resultado da verificação. A evidência para o indicador deve incluir o tipo de suborno. Mais informações sobre suborno e corrupção também estão incluídas no documento C.A.F.E Practices Procedimento de Aprovação da Organização Verificadora.</p> <p>Os inspetores devem conhecer a cultura local e reconhecer a diferença entre um suborno e um gesto simbólico de hospitalidade e seguir as orientações dadas por suas organizações sobre práticas anticorrupção e suborno.</p>
SR-MS1.3	<u>CRITÉRIO OBRIGATÓRIO:</u> A entidade demonstra um compromisso com a melhoria contínua, e engaja-se no processo de melhoria.	O SR-MS1.3 está incluído no Cartão de Pontuação como um princípio do programa e é avaliado pela Starbucks. Este indicador não é avaliado pelos inspetores.

5.0. Cultivo de Café

Código indicador	Indicador	Orientação
CG-WR1.1	São mantidas as áreas de proteção em mais de 50% dos corpos de água permanente ; as áreas são de pelo menos 5 metros de largura (medido horizontalmente a partir da marca mais alta da água para a base de qualquer árvore de café), não se incluem nessas áreas quaisquer cultivos e são compostas de vegetação.	<p>Se não houver corpos de água permanentes, então CG-WR1.1, CG-WR1.2, CG-WR1.6 e CG-WR1.7 seriam Não Aplicável.</p> <p>Se houverem corpos de água permanentes, mas NÃO houverem zonas de amortecimento próximas a eles, então CG-WR1.1, CG-WR1.2, CG-WR1.6, CG-WR1.7 seriam avaliados como Não Cumpre.</p> <p>Ao avaliar esses indicadores, os inspetores precisam lembrar que o percentual a avaliar refere-se à área total em torno de todos os corpos de água permanentes e não o número total de corpos de água.</p> <p>Os inspetores devem usar estimativa visual/observação para chegar à porcentagem total. Idealmente, os inspetores devem visitar todos os corpos de água da fazenda para determinar se as zonas de amortecimento são suficientes para atingir o limite de 50% para este indicador.</p> <p>Se houver um corpo d'água adjacente, somente a área limítrofe da fazenda deve ser considerada.</p>
CG-WR1.2	São mantidas as áreas de proteção nas margens de todos os corpos de água permanente ; as áreas são de pelo menos 5 metros de largura (medido horizontalmente a partir da marca mais alta da água para a base de qualquer árvore de café), e nessas áreas se excluem quaisquer cultivos e estão cobertas de vegetação.	
CG-WR1.3	São mantidas as áreas de proteção nas margens de mais de 50% dos corpos de água sazonal e intermitente (temporário) ; as áreas são de pelo menos 2 metros de largura (medido horizontalmente a partir da marca mais alta da água para a base de qualquer árvore de café), e nessas áreas se excluem quaisquer cultivos e estão cobertas de vegetação.	<p>Se não houver corpos de água intermitente, CG-WR1.3 e CG-WR1.4 serão Não Aplicáveis. Se houverem corpos de água intermitentes, mas NÃO houverem zonas de amortecimento próximas a eles, então CG-WR1.3 e CG-WR1.4 serão avaliados como Não Cumpre.</p>
CG-WR1.4	São mantidas as áreas de proteção nas margens de todos os corpos de água sazonal e intermitente (temporário) ; as áreas são de pelo menos 2 metros de largura (medido horizontalmente a partir da marca mais alta da água para a base de qualquer árvore de café), e nessas áreas se excluem quaisquer cultivos e estão cobertas de vegetação.	<p>Ao avaliar esses indicadores, os inspetores precisam lembrar que o percentual a avaliar refere-se a área total em torno de todos os corpos de água sazonais e não o número total de corpos de água.</p> <p>Se houver um corpo d'água adjacente, somente a área limítrofe da fazenda deve ser considerada.</p>

Código indicador	Indicador	Orientação
CG-WR1.5	A fazenda tem um plano para restaurar a vegetação nativa dentro das áreas de proteção.	Se não houver corpos d'água na fazenda, ou toda a zona de amortecimento é composta por vegetação nativa, a avaliação correta é Não Aplicável. O plano deve incluir um cronograma claro para implementação, que a fazenda vem seguindo. No caso de reavaliações, os inspetores devem confirmar que a fazenda segue o prazo estabelecido para fazer uma avaliação de Cumpre.
CG-WR1.6	Mais de 50% das áreas de proteção dos corpos de água permanente estão compostas de vegetação de espécies de madeira nativa.	Se não houverem corpos d'água permanentes, então CG-WR1.1, CG-WR1.2, CG-WR1.6 e CG-WR1.7 seriam Não Aplicável. Se houverem corpos de água permanentes, mas NÃO houverem zonas de proteção próximas a eles, então CG-WR1.1, CG-WR1.2, CG-WR1.6 e CG-WR1.7 serão avaliados como Não Cumpre. A avaliação de CG-WR1.6 e CG-WR1.7 deve ser feita independentemente da quantidade total de áreas de proteção. Por exemplo, CG-WR1.6 e 1.7 são avaliados de acordo com a % de áreas de proteção existentes que são compostas de vegetação lenhosa nativa. Por exemplo, se 60% da área total em torno de corpos de água permanentes na fazenda tiverem áreas de proteção, e houver vegetação lenhosa nativa em todas essas áreas, então CG-WR1.1 seria avaliado como Cumpre, CG-WR1.2 seria avaliada como Não Cumpre (uma vez que apenas 60% da área total em torno de corpos de água permanentes têm áreas de proteção), mas CG-WR1.6 e 1.7 seriam avaliados como Cumpre, uma vez que a quantidade total das áreas de proteção existente tem vegetação lenhosa nativa.
CG-WR1.7	Todas as áreas de proteção dos corpos de água permanente estão compostas de vegetação de espécies de madeira nativa.	O bambu pode ser considerado como vegetação lenhosa.
CG-WR1.8	<u>PONTO EXTRA:</u> Todas as travessias de rios são protegidas pelo uso de pontes, manilhas ou outros meios para evitar a degradação.	Quaisquer meios que impeçam a degradação, erosão e contaminação são aceitáveis para uma avaliação de Cumpre.
CG-WR1.9	Nenhum agroquímico é aplicado dentro de 5 metros de qualquer corpo de água permanente.	Este indicador é aplicável mesmo se não existem corpos d'água <i>na fazenda</i> para considerar as possibilidades de corpos de água <i>fora da fazenda</i> que possam estar distantes conforme especificado no indicador. Os inspetores devem assegurar que a evidência quantitativa (p. ex., nº de metros) seja inserida no SRV.
CG-WR1.10	Nematicida NÃO é aplicado dentro de 20 metros de qualquer corpo de água permanente.	
CG-WR1.11	Os locais de descarte de resíduos sólidos da fazenda estão localizados a uma distância de pelo menos de 100 metros de qualquer corpo de água.	

Código indicador	Indicador	Orientação
CG-WR2.1	A quantidade de água usada para irrigação é registrada por escrito quando a irrigação mecânica (bombas, etc.) é utilizada: litros por Kg de café verde E litros por hectare.	Para que este indicador seja avaliado como Cumpre, a quantidade de água deve ser verificada por meio de um aparelho que mede o uso da água ou a entidade deve fornecer o método utilizado para o cálculo. Este indicador precisa ser avaliado como Não Aplicável, quando a fazenda utiliza apenas água da chuva para irrigação mecânica que capta e armazena.
CG-WR2.2	<u>PONTO EXTRA:</u> Se a irrigação mecânica for utilizada, a administração da fazenda demonstra uma compreensão das condições ou fatores de balanço hídrico das águas locais.	O estresse hídrico refere-se à condição em que o uso total de água excede o suprimento de água localmente disponível na bacia (por exemplo, córregos, rios, águas subterrâneas) e pode levar a um problema de déficit de longo prazo. O produtor deve demonstrar conhecimento das causas potenciais do estresse hídrico e dos efeitos de longo prazo na região.
CG-WR2.3	<u>PONTO EXTRA:</u> As fazendas que utilizam a irrigação mecânica monitoram e tentam minimizar o total de água usada.	Para o CG-WR2.3, o inspetor precisará avaliar se a fazenda demonstrou esforços para monitorar e minimizar o uso da água. Exemplos de esforços para minimizar o uso da água incluem, mas não estão limitados a, o uso de proteção ou material orgânico para minimizar a perda de água no solo, uso de sistemas de irrigação eficientes (p. ex., gotejamento), evidências da umidade do solo ou monitoramento da condição da planta para determinar cronograma de irrigação e monitoramento contínuo dos sistemas de irrigação para vazamentos e outros problemas. Se forem observadas situações como irrigação regular ao meio-dia ou no dia seguinte à chuva, o indicador precisa ser avaliado como Não Cumpre. Minimizar o uso de água usando métodos e técnicas sustentáveis de irrigação (por exemplo, reciclagem de água ou uso de tecnologia, etc.) também pode ser considerado para uma avaliação de Cumpre.
CG-SR1.2	A fazenda possui um plano de gestão de solo por escrito que inclui medidas para minimizar a erosão do solo.	O plano deve incluir um cronograma claro para implementação, que a fazenda vem seguindo. Em casos de reavaliações, os inspetores devem verificar a implementação com base no plano previamente definido (se houver).
CG-SR1.3	Pelo menos 50% das áreas produtivas com declives de menos de 20% estão cobertas por árvores de sombra e/ou cultivo/vegetação de cobertura.	Uma camada de cobertura de material vegetal de espessura maior ou igual a 5 cm (2 polegadas) pode ser considerada um método aceitável para o controle da erosão em fazendas de café. Portanto, o uso de uma camada de material vegetal com uma espessura de 5 cm (2 polegadas) ou mais pode ser considerado para uma avaliação Cumpre para CG-SR1.3 e CG-SR1.4, em vez de apenas cobrir culturas e vegetação. A cobertura do solo deve ser mantida durante todo o ano.
CG-SR1.4	Todas as áreas produtivas com declives de menos de 20% estão cobertas por árvores de sombra e/ou cultivo/vegetação de cobertura.	Para avaliar a contribuição das árvores de sombra para os efeitos de proteção contra a erosão do solo, a densidade das árvores de sombra deve ser considerada.

Código indicador	Indicador	Orientação
CG-SR1.5	Além das medidas de prevenção contra erosão do solo incluídas em CG-SR1.3-1.4, linhas de contorno e/ou terraços são estabelecidos em pelo menos 50% das áreas produtivas com declives entre 20% e 30% .	A evidência para área com declives entre 20% e 30% deve incluir informações para conformidade com CG-SR1.3-1.4. Os inspetores devem incluir as medidas específicas tomadas pela fazenda.
CG-SR1.6	Além das medidas de prevenção contra a erosão do solo incluídas em CG-SR1.3-1.6, pelo menos 50% das áreas produtivas com declives de mais de 30% são protegidas por barreiras físicas (por exemplo, restos de podas, rochas) e/ou barreiras vivas (por exemplo, gramíneas, arbustos).	Para avaliar esses indicadores como Cumpre, áreas com declividade entre 20% e 30% precisam ser cobertas por árvores de sombra e/ou plantas de cobertura/vegetação, assim como curvas de nível e/ou terraços.
CG-SR1.7	Além das medidas de prevenção contra a erosão do solo incluídas em CG-SR1.3-1.6, pelo menos 50% das áreas produtivas com declives de mais de 30% são protegidas por barreiras físicas (p. ex., restos de podas, rochas) e/ou barreiras vivas (p. ex., gramíneas, arbustos).	Áreas com declives de mais de 30% (incluindo aqueles com inclinações superiores a 60%) deve ter cobertura de árvores de sombra e/ou culturas de cobertura/vegetação, curvas de nível e/ou terraços e barreiras físicas (por exemplo, galhos podados, pedras) e/ou barreiras vivas (por exemplo, gramíneas, arbustos) para avaliar estes indicadores como Cumpre. Os inspetores devem incluir as medidas específicas tomadas pela fazenda.
CG-SR1.8	Além das medidas de prevenção de erosão do solo incluídas em CG-SR1.3-1.6, todas as áreas produtivas com declives de mais de 30% são protegidas por barreiras físicas (p. ex., restos de podas, rochas) e/ou barreiras vivas (p. ex., gramíneas, arbustos).	
CG-SR1.9	Herbicidas não são utilizados para controle da vegetação ou cobertura verde, são somente utilizados de maneira localizada para combater ervas daninhas agressivas.	Caso não sejam utilizados herbicidas por esta entidade, o indicador precisa ser avaliado Cumpre.
CG-SR1.10	Pelo menos 50% das estradas, carreadores ou trilhas de uso rotineiro são protegidas contra erosão por bacias de contenção apropriadas e/ou outras medidas de controle (incluindo vegetação, etc.).	Nos casos em que as estradas são adjacentes à fazenda, a entidade é responsável pela proteção contra a erosão em sua propriedade.

Código indicador	Indicador	Orientação
CG-SR2.1	Pelo menos 25% da área produtiva é coberta por uma camada de matéria orgânica (composta de biomassa morta e em decomposição - húmus, grama, folhas, galhos, etc.) e/ou vegetação de cobertura fixadora de nitrogênio.	Uma camada de matéria orgânica de espessura maior ou igual a 5 cm pode ser considerada como um método aceitável para manter a produtividade do solo nas fazendas de café. Portanto, o uso de uma camada de cobertura morta com uma camada consistente de 5 cm (2 pol) de espessura ou mais pode ser considerado para uma avaliação de Cumpre para CG-SR2.1, 2.2 e 2.3, em vez de apenas plantas de cobertura e vegetação. A cobertura do solo deve ser mantida durante todo o ano.
CG-SR2.2	Pelo menos 50% da área produtiva é coberta por uma camada de matéria orgânica (composta de biomassa morta e em decomposição - húmus, grama, folhas, galhos, etc.) e/ou vegetação de cobertura fixadora de nitrogênio.	
CG-SR2.3	Toda a área produtiva é coberta por uma camada de matéria orgânica (composta de biomassa morta e em decomposição - húmus, grama, folhas, galhos, etc.) e/ou vegetação de cobertura fixadora de nitrogênio.	
CG-SR2.5	Pelo menos 25% da área produtiva é plantada com árvores fixadoras de nitrogênio (família Fabaceae/Leguminosae).	Os indicadores CG-SR2.5-2.7 se referem a árvores fornecedoras de sombra e fixação de nitrogênio. Embora, em geral, muitas árvores que são fixadoras de nitrogênio sejam leguminosas, existem exemplos de árvores que são fixadoras de nitrogênio, mas não são leguminosas. A fim de justificar uma avaliação Cumpre para estes indicadores, a árvore deve ser <u>AMBAS</u> , fixadora de nitrogênio E leguminosa (p. ex., espécies que fazem parte da família do feijão, Fabaceae). Por exemplo, enquanto espécies do gênero <i>Casuarina</i> L. podem ser fixadoras de nitrogênio, as árvores não são leguminosas e, portanto, não podem ser consideradas como evidência de cumprimento para esses indicadores. Da mesma forma, há evidências de que algumas espécies de árvores de sombra do gênero <i>Grevillea</i> também podem ser fixadoras de nitrogênio, mas observe que <i>Grevillea</i> não é leguminosa e não deve ser usada para justificar uma avaliação Cumpre para esses indicadores.
CG-SR2.6	Pelo menos 50% da área produtiva é plantada com árvores fixadoras de nitrogênio (família Fabaceae/Leguminosae).	
CG-SR2.7	Toda a área produtiva é plantada com árvores fixadoras de nitrogênio (família Fabaceae/Leguminosae).	
CG-SR2.10	A fórmula para aplicação de nutrientes e suplementação não-sintéticas no solo é personalizada em resposta aos resultados de análise de solo e foliar.	Nos casos em que apenas um tipo de análise é realizado, se a fórmula for baseada no solo OU na análise foliar, o indicador deve ser avaliado Cumpre.

Código indicador	Indicador	Orientação
CG-CB1.1	As árvores nativas são removidas apenas quando estas apresentam perigo para os seres humanos ou quando competem de forma significativa com o cultivo de café.	As árvores nativas estabelecidas só podem ser removidas com as devidas justificativas relativas aos cafezais já existentes Se não houver árvores nativas na fazenda para remover, o indicador deve ser avaliado como Cumpre.
CG-CB1.3	A fazenda está implementando o plano de manejo de sombra de acordo com o cronograma do plano.	Nos casos em que o CG-CB1.2 for avaliado como Não Cumpre por falta de um tópico, o CG-CB1.3 ainda poderá ser avaliado como Cumpre se a fazenda tiver um plano e sua implementação de acordo com o cronograma puder ser confirmada. Na ausência de um plano escrito, este indicador precisa ser avaliado Não Cumpre, pois nenhum cronograma pode ser confirmado. Os inspetores devem realizar uma avaliação visual da fazenda para confirmar que o produtor está seguindo o plano de manejo de sombra.
CG-CB1.4	Pelo menos 10% da fazenda (incluindo área produtiva E não produtiva) possui dossel de cobertura.	De acordo com o programa C.A.F.E. Practices, a cobertura do dossel é definida como os múltiplos andares de folhagem em um povoamento de árvores ou arbustos, em particular a camada contínua superior de galhos e folhagens. Os inspetores devem avaliar não apenas o número de árvores plantadas nas áreas produtivas e não produtivas, mas a cobertura proporcionada por seus galhos e folhas. As bananeiras, assim como outras árvores produtivas como macadâmia, abacateiro, citros etc., podem contar para a avaliação da porcentagem de cobertura do dossel, bem como a diversidade de espécies, somente se forem manejadas para regulação da sombra. Quando a fazenda não tem qualquer cobertura de dossel , CG-CB1.4 e CG-CB1.9 seriam avaliados como Não Cumpre. Assumindo que não existem árvores no dossel, então CG-CB1.5, CB-CB1.8, CG-CB1.10 e CG-CB1.11 também serão avaliados como Não Cumpre. CG-CB1.6 seria avaliada como Cumpre e CG-CB1.7 seria avaliada como Não Aplicável. Para indicadores que se referem especificamente à “área produtiva”, os inspetores devem avaliar esses indicadores com base apenas na cobertura da área produtiva e, portanto, não incluir áreas de conservação, áreas de proteção ou áreas produtivas para outras culturas (se cultivadas separadamente do café) na sua avaliação destes indicadores. Para aqueles que se referem a “produtiva E não produtiva” (p. ex., GC-CB1.4), os inspetores devem
CG-CB1.5	O dossel de cobertura na área produtiva é composto por uma diversidade de espécies de árvores.	
CG-CB1.6	As espécies invasoras não são utilizadas para dossel de cobertura na área produtiva.	
CG-CB1.7	Onde as condições permitem, as plantas epífitas, as lianas e trepadeiras lenhosas são conservadas no local com parte da vegetação do dossel na área produtiva.	
CG-CB1.8	<u>PONTO EXTRA:</u> O dossel de cobertura na área produtiva é mantido em níveis biologicamente significativos (ou seja, o nível do dossel de cobertura modifica o microclima da fazenda, produz uma camada notável de folhas e cria um habitat favorável para uma gama de plantas e espécie de animais, etc.).	
CG-CB1.9	<u>PONTO EXTRA:</u> Pelo menos 40% da área produtiva da fazenda tem dossel de cobertura.	

Código indicador	Indicador	Orientação
CG-CB1.10	<p>PONTO EXTRA: Pelo menos 75% do dossel de cobertura na área produtiva é composto de espécies autóctones e/ou o dossel consiste de pelo menos 10 espécies nativas ou que demonstrem contribuir para a conservação da biodiversidade nativa.</p>	<p>incluir a área de conservação, zonas de amortecimento, e áreas produtivas para outras culturas, assim como a área produtiva para o café. Uma diversidade de árvores é considerada três ou mais espécies diferentes.</p> <p>Para uma lista de espécies invasoras, o inspetor deve consultar o Banco de Dados Global de Espécies Invasoras (GISD) ou outra lista local/regional oficial.</p> <p>Para CG-CB1.8, ao avaliar este indicador como Cumpre, é necessário fornecer evidências específicas dos efeitos da cobertura do dossel nas condições do habitat.</p>
CG-CB1.11	<p>PONTO EXTRA: O dossel de sombra na área produtiva consiste de pelo menos dois estratos de dossel identificáveis.</p>	<p>CG-CB1.9 precisa ser avaliado como Cumpre, para que este indicador seja considerado para avaliação de Cumprimento.</p>
CG-CB2.1	<p>Na propriedade, é proibida a caça de espécies silvestres ameaçadas ou raras e a coleta não autorizada de flora e fauna.</p>	<p>Os inspetores devem confirmar que nenhum trabalhador da entidade caça animais selvagens ameaçados ou raros, nem coleta flora e fauna não autorizadas.</p>
CG-CB2.3	<p>A administração da fazenda confeccionou uma lista de espécies silvestres nativas da região e identificou aquelas que foram classificadas como vulneráveis, em perigo de extinção ou em iminente perigo de extinção de acordo com a lista vermelha da União Internacional para a Conservação de Natureza - UICN (http://www.redlist.org) ou recurso governamental local.</p>	<p>Guia do governo local é uma fonte aceitável como alternativa ao site da lista vermelha da IUCN. A lista precisa ser relevante para a região da fazenda.</p>
CG-CB2.4	<p>PONTO EXTRA: Um plano de manejo da vida silvestre escrito é desenvolvido e implementado na fazenda (por exemplo, a administração e os trabalhadores são treinados, as medidas de ação são destacadas, datas são fixadas para cumprimento das metas, etc.).</p>	<p>Para avaliar este indicador como Cumpre, as evidências precisam ser robustas e o plano de gestão precisa incluir ações além das exigidas para o cumprimento do CG-CB2.2 e 2.3.</p>

Código indicador	Indicador	Orientação
CG-CB3.1	<p>CRITÉRIO OBRIGATÓRIO: Não há nenhuma evidência de que as florestas naturais foram convertidas em áreas de produção agrícola desde 2004.</p>	<p>Evidência mínima exigida:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Data em que a terra foi convertida; • Tipo de floresta ou terra que foi convertida; • Propósito para conversão de terras; e • Área aproximada convertida (em hectares). <p>Os inspetores devem avaliar CG-CB3.1 como Não Cumpre no caso de a terra ter sido convertida para fins de produção agrícola, não apenas para a produção de café.. O indicador refere-se a floresta “natural”, que inclui floresta primária e secundária. Terras abandonadas, levemente cobertas de vegetação, anteriormente usadas para práticas agrícolas, não são consideradas florestas secundárias. No entanto, se ainda for visível que a terra foi anteriormente usada para fins agrícolas, mas uma floresta se regenerou e foi restabelecida e os efeitos da produção agrícola não são mais evidentes, esta pode ser considerada uma floresta secundária. A conversão para a agricultura de todos os tipos de ecossistemas deve ser considerada na avaliação do indicador (p. ex., cerrado/savana no Brasil). Evidências para avaliações Não Cumpre devem incluir o ano em que ocorreu o desmatamento ou a conversão de terras, o número de hectares convertidos e o motivo da conversão.</p>

Código indicador	Indicador	Orientação
CG-CB3.2	A fazenda fez avaliações para determinar a presença de áreas de alto valor de conservação (áreas com porções significativas de florestas intactas, comunidades de fauna e flora que podem ser classificadas como raras, elementos importantes para o habitat, valores críticos da bacia hidrográfica, que são importantes para a identidade cultural e para a tradição das comunidades locais).	<p>O objetivo deste indicador é que os produtores realizem uma avaliação da fazenda para avaliar se existem áreas de alto valor de conservação na fazenda. Portanto, os produtores devem apresentar uma avaliação documentada para cumprir este indicador, mesmo que se conclua que não há áreas de alta conservação na fazenda.</p> <p>A avaliação das áreas de alto valor de conservação pode ser feita internamente pela fazenda, agrônomo, gerente ou pessoa com conhecimento ambiental básico.</p> <p>Áreas de alto valor de conservação são áreas que possuem um ou mais dos seguintes atributos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conter concentrações significativas de biodiversidade a nível mundial, regional ou nacional; • Estar em ou conter ecossistemas raros, ameaçados ou em perigo; • Fornecer serviços ecossistêmicos básicos (p. ex., proteção de bacias hidrográficas ou controle de erosão) em situações críticas; • Ser fundamentais para atender às necessidades básicas das comunidades locais (p. ex., subsistência ou saúde); e/ou • Ser fundamentais para a identidade cultural tradicional das comunidades locais (áreas significativas identificadas em cooperação com essas comunidades locais). <p>A avaliação deve incluir todos os tópicos incluídos no indicador, bem como a data em que a avaliação foi feita e quem a realizou.</p>
CG-CB3.5	<u>PONTO EXTRA:</u> Se áreas de alto valor de conservação são inexistentes na fazenda, os administradores colocaram em prática um plano para restaurar os habitats ou condições naturais em uma parte da fazenda (restauração ecológica).	Este indicador só é aplicável se não houver áreas de alta conservação na fazenda. Se a fazenda possui áreas de alta conservação, a avaliação correta deste indicador será Não Aplicável.
CG-CB3.10	Onde os espaços permitem na fazenda (p. ex., cercas, estradas, trilhas, caminhos, etc.) foram plantadas várias espécies de plantas que contribuem com a biodiversidade.	A importância deste indicador é abordar as contribuições para a biodiversidade na fazenda. Para uma avaliação Cumpre, os inspetores devem garantir que as espécies invasoras não sejam plantadas e avaliar se as espécies estão contribuindo para a biodiversidade na fazenda. Múltiplo significa três ou mais.
CG-CB3.11	<u>PONTO EXTRA:</u> Um viveiro próprio foi estabelecido ou outras fontes devidamente identificadas como fonte de árvore nativa e espécies de plantas para atividades de restauração ecológica.	O viveiro pode fazer parte da fazenda ou de outra entidade. Caso a fazenda faça parte de uma associação e a associação tenha estabelecido um viveiro para uso da fazenda, este indicador pode ser avaliado como Cumpre. "Identificadas" não deve ser suficiente, se a fazenda não adquirir árvores desse viveiro.

Código indicador	Indicador	Orientação
CG-EM1.1	<p>CRITÉRIO OBRIGATÓRIO: A fazenda não utiliza pesticidas listados pela Organização Mundial de Saúde como Tipo 1A ou 1B, ou que são proibidos de acordo com as leis nacionais, regionais ou locais.</p>	<p>Evidência mínima exigida para uma avaliação de Não-Cumpre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ingrediente ativo de pesticidas ilegais ou proibidos utilizados; • Propósito para uso de pesticidas ilegais ou proibidos; • Duração de tempo que os pesticidas ilegais ou listados pela OMS estão em uso; e • Referência legal (se aplicável) ou especificação se o pesticida está listado como Tipo 1A ou 1B. <p>Para determinar os tipos de agroquímicos utilizados pela entidade e/ou distribuídos pelas OSP, quando aplicável, o inspetor deve consultar todas as informações disponíveis e fazer as observações necessárias, incluindo a revisão de registros de compra de agroquímicos e planos de manejo de agroquímicos, registros/mapas de uso de produtos químicos;,, visitar as instalações de armazenamento de agroquímicos e conduzir entrevistas com a administração e os trabalhadores. Os inspetores devem verificar o ingrediente ativo do produto e não apenas confiar na cor do rótulo.</p>
CG-EM1.2	<p>A fazenda mantém os registros sobre a compra de pesticidas, especificando data, produto, formulação, quantidade, fornecedor e preço de compra de cada pesticida.</p>	<p>Se um dos aspectos do indicador não está no registro apresentado pela fazenda, a avaliação correta é Não Cumpre. A formulação do produto refere-se à sua forma: líquido, pó, gás.</p>
CG-EM1.6	<p>O local de armazenamento de agroquímicos tem proteção para controlar os derramamentos (por exemplo, barreiras físicas para prevenir contaminação externa).</p>	<p>Para que este indicador seja avaliado como Cumpre, o armazenamento de agroquímicos deve incluir, no mínimo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Piso impermeável (não de madeira) - Barreiras físicas para conter grandes derramamentos que não requerem intervenção; ou seja, a presença de areia, etc., não é suficiente.
CG-EM1.7	<p>Existem planos de contingência para tratamento de derramamentos de pesticida e superexposição.</p>	<p>Este indicador precisa de um documento para apoiar as evidências e ser avaliado como Cumpre. No entanto, o plano para lidar com derramamentos de pesticidas e superexposição precisa ser implementado e não apenas escrito em um documento.</p>

Código indicador	Indicador	Orientação
CG-EM1.8	Os agroquímicos são misturados e o pulverizador carregado em áreas ventiladas. Se os produtos são misturados no campo, por causa da distância do local de armazenamento, se toma precauções e tem planos para responder a acidentes, derramamentos ou contaminação.	As fazendas devem ter um documento descrevendo os procedimentos e precauções para misturar e carregar equipamentos de pulverização. Os inspetores devem verificar, visualmente ou por entrevista, se a fazenda está seguindo as medidas de segurança para misturar e carregar agroquímicos. Se os produtos químicos forem misturados no campo, as precauções devem incluir, no mínimo: - A mistura é feita a pelo menos 20 metros de qualquer corpo d'água. - A área de mistura deve ter uma base impermeável, bordada para conter um derramamento do vaso de mistura que tenha capacidade para conter um derramamento do vaso de mistura. - Deve haver acesso a água suficiente para que os misturadores se lavem em caso de contaminação.
CG-EM1.9	A fazenda tem um plano de Manejo Integrado de Pragas (MIP) para monitoramento para pragas e doenças e sintomas de infestação de nematoides.	Se CG-EM1.9 é avaliada como Não Cumpre, então CG-EM1.10 será automaticamente marcado como Não Cumpre devido ao fato que CG-EM1.10 especifica que o plano escrito é devidamente implementado.
CG-EM1.10	Existe um Plano de Manejo Integrado de Pragas (MIP) que é implementado apropriadamente no campo e inclui o monitoramento regular de pragas e doenças e sintomas de infestação de nematoides.	A documentação da implementação do IPM deve incluir, no mínimo: - documentação de suporte com dados de monitoramento - documentação de suporte de que a fazenda implementou as atividades descritas no plano.
CG-EM1.11	A fazenda toma a ação física para controlar as fontes de infestação.	A poda ou outras práticas agrícolas podem ser consideradas uma ação física para controlar fontes de infestação somente se o controle de uma infestação for uma das intenções desse processo. Isto deve ser confirmado pelo inspetor durante a visita à fazenda e durante as entrevistas com a gerência e os trabalhadores. Não devem ser consideradas se são somente usada para produtividade ou outros propósitos, em vez de controlar a infestação. O elemento mais importante para este indicador é que a fazenda toma medidas antes de recorrer a produtos químicos.
CG-EM1.12	Os pesticidas (não incluindo herbicidas) são aplicados somente usando pulverização localizada, dependendo do tipo e da gravidade de infestação.	Se nenhum agrotóxico for aplicado, a avaliação correta é Cumpre.

Código indicador	Indicador	Orientação
CG-EM1.13	Os pesticidas (não incluindo herbicidas) são aplicados somente como último recurso (após ineficiência dos controles cultural e físico).	O produtor deve ser capaz de explicar o procedimento de monitoramento de pragas que segue para determinar o ponto em que precisará aplicar pesticidas (por exemplo, % de fazenda infestada, etc). Se nenhum agrotóxico for aplicado, a avaliação correta é Cumpre.
CG-EM1.15	A fazenda mantém os registros por escrito do cálculo total de carga tóxica para a área produtiva da fazenda.	O produtor pode usar o modelo fornecido pela Starbucks para fazer este cálculo, porém não é necessário para avaliar este indicador como Cumpre. Caso o produtor apresente documento próprio, este deverá indicar, para cada produto utilizado: a área de aplicação do produto, quantidade de produto aplicado, nome do produto e seu princípio ativo e concentração. Este cálculo deve ser feito anualmente.
CG-EM1.16	<u>PONTO EXTRA:</u> A carga tóxica total é diminuída durante o tempo reduzindo o uso de pesticida ou selecionando alternativas menos tóxicas.	Se houver evidência de que a fazenda está tomando medidas para reduzir a carga tóxica total de acordo com as exigências do indicador (p. ex., reduzindo pesticidas; selecionando alternativas menos tóxicas), então talvez ainda seja possível avaliar CG-EM1.16 como Cumpre ou Não Cumpre, mesmo se não há registros escritos de carga tóxica total. Na ausência de registros escritos do cálculo da carga tóxica total, o CG-EM1.16 pode ser avaliado se a fazenda estiver tomando providências para minimizar a quantidade total de pesticidas usados na fazenda ou usando alternativas menos tóxicas.
CG-EM1.17	Os pulverizadores são mantidos em bom estado de funcionamento e sua limpeza é feita na área de armazenamento ou nas áreas de preparo de agroquímico após o seu uso.	Os inspetores devem examinar equipamentos que são usados para aplicar agroquímicos para garantir que os componentes (p. ex., bicos, conexões entre mangueiras e tanques, etc.) não apresentem riscos de vazamento, contaminação entre diferentes produtos químicos, etc. O inspetor pode considerar a quantidade de equipamentos a ser revisada com base em uma revisão dos registros de manutenção e na observação geral das condições do equipamento. Se, em geral, mais equipamentos forem observados em más condições, outras investigações devem ser realizadas para verificar se há problemas que apresentam risco de contaminação aos usuários do equipamento.
CG-EM1.18	Os recipientes químicos vazios são lavados e perfurados ou manuseados conforme exigido pelos regulamentos locais, e descartados apropriadamente para evitar usos futuros ou danos à saúde.	Se regulamentações locais existirem, os inspetores devem confirmar, por meio de entrevistas e documentação, que a fazenda segue as mesmas. Se não houverem regulamentações locais, os recipientes devem ser triplamente lavados, perfurados e descartados com segurança. A perfuração garante que os recipientes sejam adequadamente drenados e impede a reutilização.

Código indicador	Indicador	Orientação
CG-EM2.1	Os administradores da fazenda desenvolvem e implementam um plano de trabalho do C.A.F.E. Practices por escrito E as atividades de aprimoramento são rastreadas e documentadas.	O plano de trabalho pode não ser especificamente para C.A.F.E. Practices. No entanto, neste caso, o inspetor deve receber da gerência da fazenda uma referência clara às atividades de melhoria planejadas, que se relacionem a indicadores específicos do padrão CA.F.E. Practices para aplicar uma avaliação Cumpre. Entidades em novas cadeias de suprimentos podem ter um plano que inclua projeções para o futuro e modelos para atividades de monitoramento. As entidades que fazem parte de reverificações precisam basear seus planos em resultados de verificações anteriores, quando aplicável, ou autoavaliações para mostrar progressão. Devem ser apresentados comprovantes de acompanhamento e documentação das atividades de melhoria.
CG-EM2.2	Os administradores de fazenda conduzem pelo menos uma reunião anual com todos os funcionários permanentes para discutir os planos e as atividades de melhoria do C.A.F.E. Practices.	Se não houver trabalhadores permanentes, quem trabalha na fazenda (família, meeiros, etc.) deve ser considerado. Para novas verificações, este indicador é avaliado com base em se a fazenda realizou alguma reunião em preparação para a verificação.
CG-EM3.1	A fazenda implementa um programa de poda de café pra promover a regeneração de plantas (com intuito para contribuir no aumento da produtividade e qualidade do café).	Todos os tipos de podas e prazos podem ser considerados para este indicador. As provas devem detalhar o objetivo, a frequência, o momento e a extensão da poda em toda a área produtiva, conforme explicado pelo produtor e observado pelo inspetor.
CG-EM3.2	<u>PONTO EXTRA:</u> Em fazendas com mais de 25 anos, a fazenda renova ou replanta pelo menos 5% da área total plantada anualmente com café usando variedades de café que mantém ou melhora o perfil de qualidade do café.	Este indicador refere-se à idade da fazenda em que começou como uma fazenda de café e não à idade de lotes específicos. Os lotes reformados são considerados para 5% da área total de café da fazenda. Caso 100% da fazenda já tenha reformado/plantado, este indicador deve ser avaliado como Não Aplicável.
CG-EM3.3	<u>PONTO EXTRA:</u> A fazenda está desenvolvendo ou trabalhando em uma instituição de pesquisa para estabelecer alternativas (por exemplo, novas variedades, mudas de enxerto, etc.) para reduzir as infestações de nematoides e a incidência de fungos no solo assim como reduzir o uso de pesticidas.	As práticas alternativas que são observadas devem ser incluídas na evidência (p. ex., enxerto, novas variedades, etc.) , bem como o nome do instituto de pesquisa com o qual a fazenda colabora.

Código indicador	Indicador	Orientação
CG-CC1.1	<u>PONTO EXTRA:</u> A fazenda mantém registros escrito dos riscos e impactos das mudanças climáticas na produção de café (p. ex., mudança de temperatura, índice pluviométrico).	Este indicador avalia se a fazenda mantém registros por escrito de (i) dados climáticos ao longo do tempo relacionados a riscos de mudanças climáticas E (ii) seus impactos atuais ou de longo prazo na produção de café, como produtividade e infestações. Portanto, o simples registro de temperatura e precipitação não é suficiente para que esse indicador seja avaliado como Cumpre.
CG-CC1.2	<u>PONTO EXTRA:</u> A fazenda desenvolveu e está implementando um plano escrito para minimizar o impacto das mudanças climáticas na produção de café.	O plano pode ser incluído em um plano geral de manejo da fazenda, porém o produtor deve ser capaz de demonstrar que as medidas incluídas no plano de manejo ou qualquer outro documento fornecido estão especificamente relacionadas à minimização dos impactos das mudanças climáticas.

6.0. Processamento de Café (úmido)

Código indicador	Indicador	Orientação
<p>CP-WC1.1</p>	<p>Um registro do volume total de água utilizado para despulpamento, lavagem e separação do café nas operações de processamento de café é mantido, registrando o total anual de água e o volume por Kg de café cereja processado. <i>O indicador deve ser avaliado "Não Aplicável" para benefícios que processam no máximo 3.500 Kg de café verde.</i></p>	<p>CP-WC1.1 é aplicável mesmo quando são usados despulpadores sem água (como processadores penagos ou belcosub), pois a água ainda está sendo usada durante outras partes do processo (embora em quantidades limitadas). A fonte de informação para este registro deve ser uma fonte confiável como medidor de água ou cálculo matemático caso a água venha de um tanque. Se o cálculo da água for feito por meio de uma capacidade, o procedimento deve ser claramente explicado e as informações devem ser registradas e devem ser comprovadas por meio de documentos. As contas de água não são aceitas se incluírem água usada para outros fins. Para novas verificações, os cálculos podem ser feitos durante a inspeção. Totais mensais podem ser aceitos para uma avaliação de Cumpre.</p>
<p>CP-WC1.2</p>	<p>Se a água é utilizada para separar o café cereja antes do despulpamento, então uma caixa de menos de 3 metros cúbicos é utilizada.</p>	<p>A intenção deste indicador é reduzir a água utilizada na separação do café e classificá-lo quanto à qualidade. Caso não haja separação do bagaço do café antes do despulpamento e todos os bagos do café vão para o despulpador, este indicador deve ser avaliado como Não Aplicável.</p>
<p>CP-WC1.3</p>	<p>A instalação de processamento recicla a água utilizada para o transporte do café cereja e a do despulpamento.</p>	<p>A intenção deste indicador é reduzir a água usada na separação e classificação do café pela qualidade. Se não há separação de café cereja antes do despulpamento e todo o café vai para os despulpadores, este indicador deve ser avaliado como Não Aplicável. Quando um inspetor observa que em apenas um dos processos a água está sendo reciclada, os requisitos do indicador não são atendidos. De acordo com o indicador, tanto transporte e despulpamento de cereja de café devem incluir reciclagem de água. Se despulpadores sem água forem utilizados, este indicador ainda deve ser avaliado quanto ao uso de água no transporte de café cereja.</p>

CP-WC1.4	Mostra-se uma diminuição na quantidade de água utilizada (litros de água por Kg de café verde durante o tempo (até satisfazer o critério CP-WC1.5). <i>O indicador deve ser avaliado "Não Aplicável" para benefícios que processam no máximo 3.500 Kg de café verde.</i>	Se o CP-WC1.1 for avaliado como Não Cumpre, então os litros de água usados por Kg de café não são registrados. Portanto, a quantidade de água utilizada ao longo do tempo não pode ser determinada com precisão. No caso em que CP-WC1.1 é avaliado como Não Cumpre, então CP-WC1.4 deve ser pontuado como Não Cumpre. Somente dados de colheitas concluídas (em um período de 12 meses) devem ser usados para comprovar a diminuição ao longo do tempo.
CP-WC1.5	A relação entre água (utilizada no processo de despolpa e de lavagem) e café cereja não é superior a 1:1 (volume de água para volume de café cereja).	Se CP-WC1.1 for avaliado como Não Cumpre, então CP-WC1.5 deve ser pontuado como Não Cumpre, pois a quantidade de água não pode ser determinada. Se o CP-WC1.1 for avaliado como NA porque a fábrica processa menos de 3.500 kgs, o CP-WC1.5 também deve ser avaliado como NA. O CP-WC1.5 também seria avaliado como Não Cumpre, em casos onde uma máquina despolpadora eficiente no uso da água é utilizada (p. ex., Belcosub, Penagos) e nenhum registro de uso de água estiver disponível.
CP-WC1.6	A gerencia do benefício tem consciência se existe ou não balanço hídrico na bacia hidrográfica em que estão operando e toma as medidas necessárias para maximizar a eficiência.	Para receber uma avaliação Cumpre, o benefício deve demonstrar conscientização E tomar medidas para maximizar a eficiência, independentemente de haver ou não estresse hídrico na bacia hidrográfica. Se o benefício demonstrar consciência de que não existe estresse hídrico na bacia hidrográfica, mas não toma medidas para maximizar a eficiência, o inspetor deve avaliar o indicador como Não Cumpre.
CP-WC2.1	A água residual resultante do despolpamento e da lavagem é gerenciada de forma que não cause impacto negativo ao meio ambiente, incluindo os corpos de água.	Caso o benefício utilize uma lagoa de sedimentação/tanques/furos, os inspetores devem avaliar se o tamanho é grande o suficiente para conter a maior quantidade de água que pode ser descartada durante o processo de moagem.
CP-WM1.1	Os resíduos de processamento são controlados de tal forma que não contaminem o meio ambiente local.	A evidência deve incluir a forma como os resíduos são processados e a observação sobre o efeito da gestão de resíduos. Este indicador não se aplica a águas residuais.
CP-WM1.2	A casca, a polpa, a mucilagem e os frutos de café descartados são compostados ou são deixados para serem processados por minhocas.	Os benefícios são obrigados a gerenciar o processo de compostagem para garantir tempo e condições suficientes para que ele seja concluído.
CP-WM1.3	Os subprodutos de processamento orgânico são utilizados pela fazenda como melhoramentos de solo ou, no caso de um benefício independente, são distribuídos para produtores locais.	Se pele, polpa, mucilagem e cerejas inaceitáveis forem aplicadas ou deixadas na fazenda sem serem totalmente processadas (ou seja, compostadas), e o inspetor confirmar que isso resulta em danos ao solo, esse indicador deve ser avaliado como Não Cumpre. Caso parte dos subprodutos seja acometido por alguma doença e, portanto, todo o lote não seja utilizado como aditamento, este indicador deve ser avaliado como Não Cumpre.

CP-WM1.4	Os sólidos das lagoas de sedimentação são recuperados, compostados e utilizados nas fazendas de café.	Os sólidos recuperados devem ser totalmente compostados antes de serem aplicados no campo. Este indicador só pode ser avaliado como NA se a entidade não praticar de forma alguma a sedimentação.
CP-EC1.2	Pelo menos 25% do café em pergaminho é seco em terreiro ou por outros modos energeticamente eficientes (p. ex., estufas, terreiro suspenso, sistemas de secagem por radiação solar).	Os inspetores devem considerar a porção do volume total de café processado pela entidade que é secado no terreiro ao calcular a porcentagem para avaliar o CP-EC1.2. É importante notar que o CP-EC1.2 pode ainda ser avaliado como Cumpre se o café não for secado do início ao fim ao sol. Por exemplo, se o café é secado no terreiro inicialmente e depois o processo de secagem é terminado mecanicamente, os inspetores ainda poderiam avaliar o CP-EC1.2 como Cumpre, contanto que pelo menos 25% do processo de secagem seja feito desta maneira. Se o café não for secado na entidade que está sendo avaliada, o indicador deve ser avaliado como Cumpre, pois, por enquanto, não há opção de avaliá-lo como Não Aplicável.
CP-EC1.3	A quantidade de lenha ou outro combustível (exceto palha) utilizado para secagem do café é registrada, documentada com total anual E por Kg de café verde beneficiado.	Se 100% do café for seco ao sol, este indicador deve ser avaliado como Não Aplicável.
CP-EC1.4	A lenha utilizada para a secagem do café é originada da poda de café, das árvores de sombra, de matas que se manejam de maneira responsável ou de outras opções de fornecimento de baixo impacto ambiental (por exemplo, recuperação de produtos de descarte).	Para avaliar o uso de madeira de "florestas geridas de forma responsável", a fábrica deve apresentar documentação de que a floresta é gerida de forma sustentável (por exemplo, uma certificação de sustentabilidade, confirmação de participação em um programa de silvicultura sustentável). A documentação também precisa mostrar a origem da madeira comprada e apresentar recibos que correspondam à quantidade de madeira utilizada na entidade.

<p>CP-EC1.5</p>	<p><u>PONTO EXTRA:</u> A quantidade total de energia utilizada por Kg de café verde mostra uma diminuição ao longo do tempo.</p>	<p>É importante que os inspetores confirmem que existem registros auditáveis do uso de energia pelo cliente. O inspetor deve perguntar quais fontes de energia o cliente usa para processar café no local (p. ex., eletricidade, diesel e gasolina). Uma vez determinadas as fontes de energia, o cliente deve poder apresentar faturas para todo o consumo de energia, incluindo registros de compra de combustível nos casos em que os geradores são utilizados, registros mensais e anuais de café verde processado e um cálculo do consumo anual de energia por Kg de café verde processado. O inspetor deve sempre confirmar que as informações nos registros de processamento/consumo de energia são suportadas pelos recibos reais de eletricidade ou combustível adquiridos pela operação. Este indicador só pode ser avaliado como Cumpre se CG-EC1.1 e 1.3 forem Cumpre.</p>
<p>CP-EC1.6</p>	<p><u>PONTO EXTRA:</u> A operação do benefício demonstra inovação na produção de energia tanto pela produção local de energia renovável ou pela compra de compensações ou ambos (p. ex., solar, eólica, hídrica, geotérmica, biomassa) além de qualquer fonte convencional localmente disponível.</p>	<p>Se a entidade produzir energia renovável no local, os inspetores devem ver a instalação. Se a entidade compra energia renovável ou compensa, deve apresentar comprovação documentada. As compras compensatórias compensam qualquer atividade da fazenda com a redução das emissões de gases de efeito estufa. Compensações: Créditos de carbono comprados por uma entidade para compensar emissões de gases de efeito estufa gerados in situ. Uma compensação representa a redução, eliminação ou sequestro de uma tonelada métrica de dióxido de carbono equivalente (CO₂e). Exemplos de compensações incluem: energia renovável, eficiência energética, sequestro de carbono, etc. Secar os grãos de café ao sol não é uma inovação no fornecimento de energia.</p>

<p>CP-MT1.2</p>	<p>CRITÉRIO OBRIGATÓRIO: A operação do benefício possui um sistema de rastreabilidade e está rastreando o café do C.A.F.E. Practices desde a compra inicial ou entrada até a venda final ou saída.</p>	<p>Evidência mínima exigida:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrição do procedimento de admissão • Comparação das informações registradas na entrada com as informações fornecidas nas fazendas amostradas e se estão alinhadas • Descrição dos métodos para manter café do C.A.F.E. Practices fisicamente separado de café não C.A.F.E. Practices (p. ex., etiquetas nas sacarias, áreas de armazenamento, processamentos separados, etc.; • Sistema de documentação usado para garantir que o café C.A.F.E. Practices é separado do café não C.A.F.E. Practices (p. ex., recibos; faturas; tickets de pesagem, etc.); e, • Deficiências no sistema de documentos ou segregação física que levariam à mistura de café C.A.F.E. Practices e de café não C.A.F.E. Practices. • Para cadeias de abastecimento em que um coletor ou outro intermediário é usado para agregar o café dos produtores antes de entregar à usina, as informações sobre suas práticas de rastreabilidade devem ser incluídas nas evidências. Para redes de pequenos produtores, esta etapa da cadeia de suprimentos deve ser avaliada no escopo do PS-MT1.1. <p>No caso de uma fazenda e um benefício verticalmente integrados, CP-MT1.1 e 1.2 devem ser tratados como aplicáveis e, portanto, devem ser avaliadas como Cumpre ou Não Cumpre. Nos casos de um benefício que faz parte de uma propriedade verticalmente integrada e que só recebe e processa café C.A.F.E. Practices da fazenda associada, o inspetor deve avaliar os indicadores CP-MT relevantes como Cumpre. Deve haver evidências documentadas do tipo exigido de sistema de rastreamento e o representante da entidade deve ser capaz de explicar verbalmente o sistema do processo de rastreamento.</p> <p>Um sistema de balanço de massas para rastrear o café que iguala o total de C.A.F.E. Practices recebidas para o total de café C.A.F.E. Practices entregue, enquanto permite a mistura de café de C.A.F.E. Practices de fontes verificadas com outras fontes NÃO é aceitável.</p> <p>Se o inspetor notar, na revisão de documentos, que um benefício recebe café de fazendas ou benefícios não incluídas na aplicação, e que o benefício não rastreia café C.A.F.E. Practices e café não C.A.F.E. Practices separadamente (p. ex., através de números de lote ou segregação física), então ou: um procedimento de discrepância da cadeia de</p>
------------------------	---	---

		fornecimento deve ser seguido para relatar a fazenda ou benefício que está potencialmente ausente da aplicação, OU a entidade deve receber uma avaliação de Não Cumpre.
CP-RM1.1	A quantidade de energia (por exemplo, elétrica ou a diesel) utilizada localmente para as operações de processamento de café é registrada, documentada com energia total anual utilizada E quantidade de energia utilizada por Kg de café verde beneficiado.	Se o benefício não é capaz de fornecer registros de energia mostrando a energia total anual usada e da quantidade de energia de acordo com os Kg de café verde processados, então, CP-RM1.1 será avaliado como Não Cumpre, e CP-RM1.2 será avaliada como Não Cumpre.
CP-RM1.2	<u>PONTO EXTRA:</u> Os registros indicam que a quantidade total de energia utilizada por Kg de café verde mostra uma diminuição ao longo do tempo.	Se CP-RM1.1 é avaliado como Não Cumpre, então, CP-RM1.2 deve ser avaliado como Não Cumpre.
CP-RM1.4	<u>PONTO EXTRA:</u> A operação do beneficiamento demonstra a inovação na produção de energia tanto pela produção local de energia renovável ou pela compra de compensações ou ambos (p. ex., solar, eólica, hídrica, geotérmica, biomassa) além de qualquer fonte convencional localmente disponível.	O foco do CP-RM1.4 é incentivar a produção de energia renovável e/ou a compra de compensações de carbono. Enquanto o ato de secar o café ao sol pode ser considerado “energeticamente eficiente”, não seria considerado relevante para o indicador CP-RM1.4, já que não há energia produzida ou comprada. Benefícios úmidos são avaliados para a energia eficiente na secagem por meio do indicador CP-EC1.2. Se a entidade produzir energia renovável no local, os inspetores devem ver a instalação. Compensações: Os créditos de carbono adquiridos por uma entidade para compensar as emissões de gases de efeito estufa gerados in-situ. Uma compensação representa a redução, eliminação ou sequestro de uma tonelada métrica de dióxido de carbono equivalente (CO ₂ eq). Exemplos de compensações incluem: energia renovável, eficiência energética, sequestro de carbono, etc. A compra de compensações deve ser suportada por meio de documentação, mas a documentação não é necessária para a produção no local.

<p>CP-MT1.1</p>	<p><u>CRITÉRIO OBRIGATÓRIO:</u> A entidade possui um sistema de rastreabilidade e está rastreando o café do C.A.F.E. Practices desde a compra inicial até o ponto de exportação.</p>	<p>Evidência mínima exigida:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrição do procedimento de admissão • Descrição dos métodos para manter café C.A.F.E. Practices fisicamente separado de café não C.A.F.E. Practices (p. ex., etiquetas nas sacarias, áreas de armazenamento, processamentos separados, etc.); • Sistema de documentação usado para garantir que o café C.A.F.E. Practices é separado do café não C.A.F.E. Practices (p. ex., recibos; faturas; tickets de pesagem, etc.); e • Para cadeias de abastecimento em que um coletor ou outro intermediário é usado para agregar o café dos produtores antes de entregar à usina, as informações sobre suas práticas de rastreabilidade devem ser incluídas nas evidências. Para redes de pequenos produtores, esta etapa da cadeia de suprimentos deve ser avaliada no escopo do PS-MT1.1. • Deficiências no sistema de documentos ou segregação física que levariam à mistura de café C.A.F.E. Practices e de café não C.A.F.E. Practices. <p>O sistema de rastreabilidade requer que café C.A.F.E. Practices seja mantido separado do café não C.A.F.E. Practices. Café vendido como C.A.F.E. Practices deve ser rastreável como café que foi produzido e processado por entidades que estão incluídas na cadeia de fornecimento verificada. Um sistema de balanço de massas para rastrear o café que iguale o total de C.A.F.E. Practices recebido e o total de café C.A.F.E. Practices entregue, enquanto permite a mistura de café C.A.F.E. Practices de fontes verificadas com outras fontes NÃO é aceitável.</p> <p>Para avaliar os indicadores de rastreabilidade, deve haver evidências documentadas desse tipo de sistema de rastreabilidade e o representante da entidade deve ser capaz de explicar verbalmente o sistema do processo de rastreamento.. Se um inspetor vir documentos de recebimento que mostrem café proveniente de diferentes benefícios úmidos ou fazendas dentro do benefício que estiver sendo inspecionado, mas não ver que ao benefício rastreia os lotes de fontes verificadas e não verificadas CA.F.E. Practices exclusivamente (p. ex., através de números de lote ou segregação física), então um procedimento de discrepância da cadeia de fornecimento deve ser seguido para relatar que uma fazenda ou benefício úmido está potencialmente ausente da aplicação OU a entidade deve receber uma avaliação Não Cumpre.</p>
------------------------	--	--

7.0. Apoio ao Produtor

Código indicador	Indicador	Orientação
PS-MT1.1	<p><u>CRITÉRIO OBRIGATÓRIO:</u> Todas as entidades da cadeia de fornecimento têm um sistema implementado para rastrear o movimento de café do C.A.F.E Practices desde a compra inicial ao ponto de exportação.</p>	<p>Evidência mínima exigida:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrição dos métodos para manter café C.A.F.E. Practices fisicamente separado de café não C.A.F.E. Practices (p. ex., etiquetas nas sacarias, áreas de armazenamento, processamentos separados, etc.); • Sistema de documentação usado para garantir que o café C.A.F.E. Practices é separado do café não C.A.F.E. Practices (p. ex., recibos; faturas; tickets de pesagem, etc.); e, • Informações sobre TODAS as entidades na cadeia de fornecimento C.A.F.E. Practices, incluindo fazendas e benefícios, bem como qualquer outra entidade que manipule café (p. ex., coletores ou delegados de agricultores que possam coletar café de fazendas e entregá-lo a benefícios úmidos); e • Deficiências no sistema de documentos ou segregação física que levariam à mistura de café C.A.F.E. Practices e de café não C.A.F.E. Practices.

Código indicador	Indicador	Orientação
PS-MT1.2	<p><u>CRITÉRIO OBRIGATÓRIO:</u> A organização tem uma lista atualizada anualmente de produtores participantes do programa C.A.F.E. Practices.</p>	<p>Evidência mínima exigida:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Data em que a lista de produtores foi atualizada mais recentemente; e • Discrepâncias específicas entre a lista de produtores na aplicação aprovada C.A.F.E. Practices e a lista encontrada no OAP. Na maioria dos casos, uma notificação de discrepância da cadeia de fornecimento também é necessária. <p>A lista da aplicação C.A.F.E. Practices pode nem sempre coincidir com a lista de membros da cooperativa. Diferenças entre a lista completa da cooperativa e a lista de membros C.A.F.E. Practices não significa automaticamente Não Cumpre – mas o pedido deve conter todos os membros C.A.F.E. Practices da cooperativa. A cooperativa também deve ter uma lista específica de produtores C.A.F.E. Practices e entender quem está participando. Se for diferente da lista geral da cooperativa, a cooperativa deve rastrear esse café separadamente por meio de coleta e processamento.</p> <p>A lista de produtores que participam no programa deve ser atualizada antes do início da verificação e, no mínimo, anualmente depois. Se a lista de produtores não estiver correta no momento da verificação e confirmou-se que não foi atualizada antes de a inscrição ser enviada à Starbucks (referenciando a data da carta de primeira resposta, se necessário), então este indicador deve ser avaliado como Não Cumpre. Além disso, uma notificação de discrepância da cadeia de fornecimento deve ser enviada pelo verificador de acordo com o protocolo do C.A.F.E. Practices Manual de Operações para Verificador e Inspetor.</p>
PS-MT1.3	<p><u>CRITÉRIO OBRIGATÓRIO:</u> Cada fazenda da cadeia de fornecimento recebe um recibo pelo café comprado.</p>	<p>Evidência mínima exigida:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrição do sistema de recibo utilizado; • Informações das fazendas visitadas durante a verificação e se os recebimentos foram observados; e • Explicação do sistema para compras de café, se nenhum recibo for emitido.

Código indicador	Indicador	Orientação
PS-MT1.4	Para as fazendas participantes são fornecidos acordos por escrito ou cartão de identificação quando se comprometem com a implementação das diretrizes do C.A.F.E. Practices.	Para avaliar o PS-MT1.4, os inspetores devem realizar uma revisão do documento no escritório da OAP e com os agricultores durante as inspeções de campo. Este indicador exige provas na forma de documentação, tanto da OAP quando das fazendas (p. ex., acordos escritos com os agricultores, cartões de identificação). Idealmente, um contrato e/ou acordo será feito entre a OAP e os agricultores individualmente (p. ex., um contrato por agricultor). Neste caso, o inspetor deve atribuir uma avaliação Cumpre. Um contrato único entre a OAP e um grupo de agricultores só é aceitável se cada agricultor tiver assinado o acordo. Contratos de grupo entre uma OAP e uma pessoa que representa vários agricultores, no entanto, não são suficientes para uma avaliação Cumpre para este indicador.
PS-MT1.5	A Organização de Apoio ao Produtor mantém os relatórios do C.A.F.E. Practices das verificações anteriores, documentando o status de conformidade de cada fazenda acompanhada por um mapa e descrição da fazenda.	A conformidade com PS-MT1.5 deve ser avaliada durante a inspeção da OAP. Este indicador refere-se aos “Relatórios de Inspeção C.A.F.E. Practices”, portanto, no primeiro ano de participação no programa deve ser avaliado como Não Aplicável. Este indicador deve sempre ser tratado como aplicável para qualquer reavaliação. Os relatórios de verificação devem ser mantidos pela OAP para as 2 últimas verificações.
PS-MT1.6	A Organização de Apoio ao Produtor compartilha ativamente e expõe os resultados das verificações do C.A.F.E Practices com pelo menos 30% dos agricultores participantes, incluindo as melhorias necessárias.	Registros de reunião ou qualquer outra forma de documentação que confirme que os resultados das verificações C.A.F.E Practices foram compartilhados são necessárias para uma avaliação Cumpre. Os inspetores devem confirmar se os resultados foram compartilhados com os produtores durante as entrevistas dos produtores.
PS-HP1.1	A Organização de Apoio ao Produtor documenta os materiais usados nos treinamentos do grupo de produtores nas práticas de contratação legal, incluindo, mas não limitado a: salário mínimo legal, verificação de idade, acesso à educação e leis relacionadas.	Os treinamentos devem ser confirmados através de entrevistas com produtores e revisão de materiais de treinamento e documentação associada.

Código indicador	Indicador	Orientação
PS-HP1.2	A Organização de Apoio ao Produtor documenta os materiais usados nos treinamentos do grupo de produtores relacionados à: trabalho forçado, involuntário, servidão por dívida, uso de mão-de-obra de penitenciários ou resultante de tráfico humano.	
PS-SR2.3	A Organização de Apoio ao Produtor desenvolveu e está implementando o plano de análise de solo e/ou foliar a cada dois anos.	Este indicador só pode ser avaliado como Cumpre se PS-SR2.1 e/ou PS-SR2.2 forem avaliados como Cumpre, e o plano de manejo do solo da OAP for atualizado a cada dois anos com base nos novos resultados da análise.
PS-CB1.3	<u>PONTO EXTRA:</u> A Organização de Apoio ao Produtor mantém um viveiro de árvore de sombra e disponibiliza as mudas para os produtores.	O objetivo deste indicador é encorajar a OAP a desenvolver sua própria fonte de mudas de árvores de sombra para seus produtores.
PS-CB2.1	A Organização de Apoio ao Produtor desenvolveu uma lista de espécies silvestres nativas da região e identificou aquelas que são classificadas como vulneráveis, em perigo de extinção ou em iminente perigo de extinção de acordo com a lista vermelha da União Internacional para a Conservação de Natureza - UICN (http://www.redlist.org) ou recurso governamental local e compartilha a lista com os produtores na rede.	Guia do governo local é uma fonte aceitável como alternativa ao site da lista vermelha da IUCN. A intenção deste indicador, quando se refere ao compartilhamento de informações com os produtores da rede, é aumentar a conscientização do produtor sobre o valor da diversidade da vida selvagem. O indicador deve ser avaliado por meio da revisão da documentação de treinamento na OAP e confirmado através de entrevistas com produtores.
PS-CB2.2	A Organização de Apoio ao Produtor oferece treinamento para pelo menos 30% dos agricultores do grupo sobre o valor da diversidade da vida selvagem (animais e pássaros) e desencoraja as práticas de caça e captura.	A intenção deste indicador é aumentar a conscientização do produtor sobre o valor da diversidade da vida selvagem e fornecer uma melhor compreensão do PS-CB2.1 e CG-CB2.1. O indicador deve ser avaliado através da revisão da documentação de treinamento na OAP e confirmado através de entrevistas com produtores.

Código indicador	Indicador	Orientação
PS-CB3.1	A Organização de Apoio ao Produtor está envolvida na avaliação e na discussão com os grupos de produtores sobre as áreas de alto valor de conservação e ecológicas (por exemplo, áreas com porções significativas de florestas intactas, dossel de cobertura de florestas primárias, comunidades de fauna e flora raras, elementos importantes para o habitat, valores críticos da bacia hidrográfica, que são importantes para a identidade cultural e para a tradição das comunidades locais).	A intenção deste indicador é atribuir à OAP o papel de avaliar áreas de alto valor ecológico e de conservação na região de agricultores apoiados e aumentar a conscientização do produtor sobre áreas de alta conservação no entorno de suas fazendas.. Exemplos de documentação incluem: relatório de avaliação com resultados e atas de reuniões de discussões de grupos de agricultores. Os resultados devem ser confirmados por meio de entrevistas com produtores.
PS-EM1.1	<u>CRITÉRIO OBRIGATÓRIO:</u> A Organização de Apoio ao Produtor não compra, distribui nem aplica pesticidas proibidos pelas listas Tipo 1A e 1B da Organização Mundial de Saúde (OMS), ou que são proibidos de acordo com as leis nacionais, regionais ou locais.	Evidência mínima exigida para avaliação de Não-Cumpre: <ul style="list-style-type: none"> • Ingrediente ativo de pesticidas ilegais ou proibidos utilizados ou distribuídos; • Propósito para uso de pesticidas ilegais ou proibidos; • Duração de tempo que os pesticidas ilegais ou listados pela OMS estão em uso; e Referência legal (se aplicável) ou especificação de se o pesticida está listado como Tipo 1A ou 1B.
PS-EM1.2	A Organização de Apoio ao Produtor mantém os registros de todas as compras, distribuição ou vendas de pesticidas, que incluem: datas, nome de produto, formulação de produto, ingredientes ativos, quantidade, compra e preços de vendas.	A formulação do produto refere-se à sua forma: líquido, pó, gás. Os registros devem incluir os produtores que recebem esses produtos e os agricultores devem confirmar isso durante as entrevistas.
PS-EM1.4	A Organização de Apoio ao Produtor oferece treinamento e capacitação para pelo menos 30% dos produtores do grupo sobre os procedimentos corretos, condições de armazenamento e adequada aplicação de agroquímicos.	Os inspetores devem avaliar o indicador através da revisão da documentação de treinamento na OAP e confirmar os treinamentos através de entrevistas com produtores. O indicador deve ser avaliado como Não Aplicável se nenhum agroquímico for usado ou aplicado na rede de produtores.

Código indicador	Indicador	Orientação
PS-EM1.5	A Organização de Apoio ao Produtor oferece treinamento para pelo menos 30% dos produtores do grupo sobre o uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual e facilita o acesso ou a compra de EPI.	Os inspetores devem avaliar o indicador através da revisão da documentação de treinamento na OAP e confirmar os treinamentos através de entrevistas com produtores. “Facilita o acesso” pode incluir o fornecimento de recursos sobre onde comprar e/ou fornecer EPI aos agricultores a um custo ou subsidiado.
PS-EM1.6	Se a infestação da praga de café (ex.: broca de café) existir, a Organização de Apoio ao Produtor está envolvida na distribuição de agentes de controle biológico ou armadilhas para mais de 10% dos produtores afetados no grupo.	Esses indicadores podem ser avaliados como Não Aplicáveis se a OAP e os produtores considerarem a infestação abaixo do limiar econômico onde deve ser direcionada. Esta avaliação deve ser confirmada durante as entrevistas com os produtores, e basta que alguns produtores tenham um nível significativo de infestação para tornar estes indicadores aplicável. Deve haver comprovação documentada de que a OAP realmente forneceu o controle biológico aos agricultores, ou que os agricultores realmente utilizam o desconto concedido. Caso a OAP forneça o desconto, mas ninguém o utilize, estes indicadores não pode ser avaliado como Cumpre. A documentação deve subsidiar o cálculo do percentual de produtores que recebem agentes de controle biológico ou armadilhas.
PS-EM1.7	Se a infestação da praga de café (ex.: broca de café) existir, a Organização de Apoio ao Produtor está envolvida na distribuição de agentes de controle biológico ou armadilhas para mais de 25% dos produtores afetados no grupo.	
PS-EM1.8	Se a infestação da praga de café (ex.: broca de café) existir, a Organização de Apoio ao Produtor está envolvida na distribuição de agentes de controle biológico ou armadilhas para mais de 50% dos produtores afetados no grupo.	
PS-EM2.2	A Organização de Apoio ao Produtor implementou um programa de monitoramento das fazendas para acompanhar as atividades e as melhorias no programa C.A.F.E. Practices para mais de 5% dos produtores do grupo.	
PS-EM2.3	A Organização de Apoio ao Produtor implementou um programa de monitoramento das fazendas para acompanhar as atividades e as melhorias no programa C.A.F.E. Practices para mais de 15% dos produtores do grupo.	Este programa de monitoramento precisa acompanhar todas as áreas temáticas relacionadas ao programa: Responsabilidade Social, Liderança Ambiental e Responsabilidade Econômica.

Código indicador	Indicador	Orientação
PS-EM2.4	<p><u>PONTO EXTRA:</u> A Organização de Apoio ao Produtor implementou um programa de monitoramento das fazendas para acompanhar as atividades e as melhorias no programa C.A.F.E. Practices para mais de 25% dos produtores do grupo.</p>	
PS-EM2.5	<p>A Organização de Apoio ao Produtor mantém pelo menos uma reunião de planejamento anual para desenvolver um plano de trabalho anual por escrito que detalha as atividades do programa C.A.F.E. Practices a serem feitas no ano seguinte.</p>	<p>Para novas cadeias de suprimentos: a OAP deveria ter se reunido e desenvolvido um plano de preparação para a verificação relacionado ao C.A.F.E. Practices, para que este indicador seja avaliado como Cumpre.</p>
PS-EM2.6	<p>A Organização de Apoio ao Produtor criou um conjunto completo de materiais utilizados para treinamento dos membros do grupo sobre: saúde e segurança incluindo o uso de equipamento de proteção individual (EPI); manejo de sombra; manejo de controle integrado de pragas e de doenças incluindo o descarte correto dos embalagens de pesticidas; práticas de poda, ervas daninhas e práticas agrícolas gerais; processamento e secagem de café.</p>	<p>Se a OAP não criou esses materiais, mas compilou um conjunto completo de materiais de uma fonte externa, o indicador pode ser avaliado como Cumpre.</p>

Código indicador	Indicador	Orientação
PS-CC1.1	A Organização de Apoio ao Produtor mantém os registros por escrito dos riscos/impactos das mudanças climáticas na produção de café (p. ex., mudança de temperatura, índice pluviométrico).	<p>Lista de riscos e potenciais impactos de mudanças climáticas na fazenda:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registros de dados de temperatura e precipitação em nível local ou da fazenda para monitorar as mudanças ao longo do tempo; • Impactos Gerais da Mudança Climática nas regiões produtoras de café; • Aumento de temperatura e maior evaporação; • Menor precipitação; • Aumento de floração; • Novo comportamento de pragas; • Maior risco de doenças de plantas; e • Declínio geral em área adequada de cultivo de café em altitudes mais baixas..A OAP deve ser capaz de demonstrar que está acompanhando as mudanças nas condições climáticas (por exemplo, temperatura, precipitação, duração da estação chuvosa, etc.) e registrando como tais mudanças foram ou podem afetar sua produção no futuro.
PS-CC1.2	A Organização de Apoio ao Produtor desenvolveu e está implementando um programa de treinamento para reduzir o impacto das mudanças climáticas.	<p>Os inspetores devem revisar o programa de treinamento para estratégias concretas, viáveis e mensuráveis. Exemplos de métodos para reduzir os impactos da mudança climática:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprimoramento de sombra; • Expandir a cobertura das árvores de sombra; • Aumentar sombra ou quebra de vento; • Gestão de recursos hídricos; • Instalação de vala ou irrigação por gotejamento; • Aumento da cobertura vegetal; • Adaptação; • Variedades de café tolerantes à seca; • Manejo de pragas e doenças; e <p>Maior monitoramento e estratégias no manejo de pragas</p>
PS-CC1.3	<u>PONTO EXTRA:</u> A Organização de Apoio ao Produtor participa de um projeto para calcular e reduzir as emissões de gases de efeito estufa ao decorrer do tempo.	O projeto deve ser “formal” - por exemplo, organizado por uma universidade, governo ou organização não governamental (ONG). A participação no projeto deve ser confirmada por meio de revisão de documentos e entrevistas com o proprietário ou gerente da fazenda.

8.0 Apêndice

Legenda:

MG = Fazendas medias/ grandes

P = Fazendas pequenas

Pro = Processadores

A = Armazém

OAP = Organização de Apoio ao Produtor

ZTNC = Não Conformidade de Zero Tolerância

PE = Ponto Extra

ONA = Opção de N/A

DR = Documentação Requerida

NA = Notas Adicionais

✓ * = Veja seção de notas adicionais para mais informação

Indicadores que não tenham uma opção de N/A sempre são aplicáveis. Veja também o Apêndice C do Manual de Operações, V5.5

Indicador				Entidades Aplicáveis					Atributos				
Critérios	Código	Indicador	Descrição	MG	P	Pro	A	OAP	ZTNC	PE	ONA	DR	NA
Responsabilidade Econômica													
EA-IS1: Demonstração de Transparência Financeira	EA-IS1.3	Genéricos e Pequenos Produtores	A entidade mantém os recibos ou notas fiscais do café (cereja, pergaminho, verde) que compra ou vende.	✓	✓	✓	✓					✓	
	EA-IS1.4	Genéricos e Pequenos Produtores	Os documentos apresentados indicam: data, nomes das entidades que compram ou vendem, unidade de medida (volume ou peso), preço unitário, quantidade e tipo de café (cereja, pergaminho ou verde).	✓	✓	✓	✓					✓	
Responsabilidade Social													
SR-HP1: Salários e Benefícios	SR-HP1.1	Genéricos e Pequenos Produtores	Todos os trabalhadores permanentes recebem o salário mínimo estabelecido no país ou região. Se ainda não foi estabelecido o salário mínimo para os trabalhadores permanentes, todos os trabalhadores permanentes recebem os salários que são pagos como padrão para a indústria local. Se os trabalhadores são pagos por produção, os salários devem ser de acordo com o salário mínimo estabelecido no país ou região, ou quando não foi estabelecido um salário mínimo, deve ser de acordo com o salário padrão para a indústria local.	✓	✓	✓	✓		✓		✓	✓*	Documentação não requerida para fazendas pequenas
	SR-HP1.2	Genéricos e Pequenos Produtores	Todos os trabalhadores temporários recebem o salário mínimo estabelecido no país ou região. Se ainda não foi estabelecido o salário mínimo dos trabalhadores temporários, todos os trabalhadores temporários recebem o salário que são pagos como padrão para a indústria local. Se os trabalhadores são pagos por produção, os salários devem ser de acordo com o salário mínimo estabelecido no país ou região, ou quando não foi estabelecido um salário mínimo, deve ser de acordo com o salário padrão para a indústria local.	✓	✓	✓	✓		✓		✓	✓*	Documentação não requerida para fazendas pequenas
	SR-HP1.3	Genéricos e Pequenos Produtores	Todos os trabalhadores são pagos regularmente em dinheiro ou equivalente (cheque, depósito direto) ou por meio de pagamentos em espécie (por exemplo, alimentos) se a lei permitir.	✓	✓	✓	✓		✓		✓	✓*	Documentação não requerida para fazendas pequenas
	SR-HP1.4	Genéricos	A gerência mantém os holerites completos por escrito pelo menos do último ano, que detalha tudo (inclusive): salários, horas extras trabalhadas e deduções. <i>Para os armazéns e benefícios úmidos e secos, as horas E os dias trabalhados devem ser incluídos nos registros.</i>	✓		✓	✓				✓	✓*	Para armazéns e benefícios/processadores, horas E dias trabalhados devem estar inclusos nos registros.
	SR-HP1.5	Genéricos	Os trabalhadores têm acesso aos holerites, que relacionam salários, horas extras e deduções.	✓		✓	✓				✓		
	SR-HP1.6	Genéricos	Os trabalhadores recebem cópias dos holerites, que relacionam salários, horas extras e deduções.	✓		✓	✓			✓	✓		
	SR-HP1.7	Genéricos e Pequenos Produtores	O empregador paga por quaisquer benefícios legalmente exigidos pela legislação nacional (previdência social, férias, invalidez) para trabalhadores permanentes .	✓	✓	✓	✓				✓	✓*	Documentação não requerida para fazendas pequenas
	SR-HP1.8	Genéricos e Pequenos Produtores	O empregador paga por quaisquer benefícios legalmente exigidos pela legislação nacional (previdência social, férias, invalidez) para trabalhadores temporários e sazonais .	✓	✓	✓	✓				✓	✓*	Documentação não requerida para fazendas pequenas
	SR-HP1.9	Genéricos e Pequenos Produtores	O pagamento de horas extras cumpre com as exigências nacionais. Se os trabalhadores são remunerados por produção, os salários cumprem as exigências locais/regionais/nacionais. Nas regiões onde as horas extras de tais leis não são estabelecidas, as horas extras são calculadas a 150% da remuneração regular. Se os trabalhadores são remunerados por produção, os salários cumprem as exigências mencionadas acima.	✓	✓	✓	✓				✓	✓*	Documentação não requerida para fazendas pequenas

Critérios	Código	Indicador	Indicador Descrição	Entidades Aplicáveis					Atributos						
				MG	P	Pro	A	OAP	ZTNC	PE	ONA	DR	NA		
	SR-HP1.10	Genéricos e Pequenos Produtores	Todos os trabalhadores permanentes recebem um salário que ULTRAPASSA o salário mínimo no país ou região. Se ainda não foi estabelecido um salário mínimo para os trabalhadores permanentes, todos os trabalhadores permanentes devem receber um pagamento que ULTRAPASSE o salário padrão para a indústria local. Se os trabalhadores são pagos por produção, eles então devem receber um salário maior do que o salário mínimo estabelecido no país ou região, ou quando não foi estabelecido um salário mínimo, este salário deve ser maior que o salário padrão para a indústria local.	✓	✓	✓	✓				✓	✓	✓*	Documentação não requerida para fazendas pequenas	
	SR-HP1.11	Genéricos e Pequenos Produtores	Todos os trabalhadores temporários recebem um pagamento que ULTRAPASSA o salário mínimo no país ou região. Se ainda não foi estabelecido um salário mínimo para os trabalhadores temporários, todos os trabalhadores temporários devem receber um pagamento que ULTRAPASSE o salário padrão para a indústria local. Se os trabalhadores são pagos por produção, então, devem receber um salário maior do que o salário mínimo estabelecido no país ou região, ou quando não foi estabelecido um salário mínimo, este salário deve ser maior que o salário padrão para a indústria local.	✓	✓	✓	✓				✓	✓	✓*	Documentação não requerida para fazendas pequenas	
	SR-HP1.12	Genéricos	Se os pagamentos em espécies (por exemplo, refeições) são permitidos por lei, o empregado e o empregador concordam com os pagamentos em espécies, e são detalhados por escrito de acordo com o produto, a quantidade, o preço médio e a frequência de distribuição.	✓		✓	✓					✓	✓		
	SR-HP1.13	Genéricos	O tempo usado pelos trabalhadores em quaisquer treinamentos e reuniões é considerado como tempo de trabalho e os trabalhadores são remunerados pelos valores normais do dia trabalhado.	✓		✓	✓					✓	✓		
	SR-HP1.14	Genéricos	Multas disciplinares financeiras não são aplicadas contra os trabalhadores.	✓		✓	✓					✓			
	SR-HP1.15	Genéricos	O uso de contratos contínuos de trabalho a curto prazo ou a prática de rescisão e recontração de trabalhadores não é permitido como meio para evitar as obrigações legais relacionadas aos salários e aos benefícios sociais.	✓		✓	✓					✓	✓		
	SR-HP1.16	Genéricos	Não é exigida dos trabalhadores o pagamento de uma taxa de recrutamento como uma condição para emprego.	✓		✓	✓					✓			
	SR-HP1.17	Genéricos e Pequenos Produtores	Os intermediários trabalhistas apenas são utilizados quando permitidos por lei. A legalidade do intermediário pode ser demonstrada na hora da inspeção. Toda documentação necessária do intermediário trabalhista está disponível na hora da inspeção para apoiar a avaliação dos indicadores pertinentes de Responsabilidade Social.	✓	✓	✓	✓			✓		✓	✓*	Documentação não requerida para fazendas pequenas	
SR-HP2: Liberdade de Associação/Negociação Coletiva	SR-HP2.1	Genéricos	Os trabalhadores podem se comunicar com a gerência ou empregador diretamente ou por meio de um representante.	✓		✓	✓					✓			
	SR-HP2.2	Genéricos	Os trabalhadores podem realizar reclamações sobre o ambiente de trabalho com a administração ou ao empregador sem medo de represália.	✓		✓	✓					✓			
	SR-HP2.3	Genéricos	Os direitos dos trabalhadores para se organizar e/ou negociar coletivamente em conformidade com as legislações nacionais e obrigações internacionais são reconhecidos pela administração.	✓		✓	✓					✓	✓		
	SR-HP2.4	Genéricos	Existe uma associação de trabalhadores formada e administrada pelos funcionários, independente da influência da administração, exceto onde proibido por lei.	✓		✓	✓					✓			
	SR-HP2.5	Genéricos	São feitas reuniões regulares entre a administração e os funcionários ou representante dos trabalhadores para melhorar as condições de trabalho.	✓		✓	✓					✓			
	SR-HP2.6	Genéricos	Quando uma associação ou comitê de trabalhadores existir, um fundo de associação de trabalhadores é estabelecido com o qual a administração e os trabalhadores contribuem com partes iguais.	✓		✓	✓				✓	✓	✓		
	SR-HP2.7	Genéricos	Se um fundo da associação dos trabalhadores for estabelecido, os trabalhadores têm acesso ao fundo da associação para financiar projetos para melhorar as condições de vida de seus trabalhadores e seus familiares.	✓		✓	✓				✓	✓	✓		

Indicador				Entidades Aplicáveis					Atributos					
Critérios	Código	Indicador	Descrição	MG	P	Pro	A	OAP	ZTNC	PE	ONA	DR	NA	
	SR-HP2.8	Genéricos	Quando permitido por lei, organizações de trabalhadores rurais são estabelecidas no setor de café, existe um acordo de negociação coletiva entre os empregados e o empregador.	✓		✓	✓				✓	✓		
SR-HP3: Horas de Trabalho	SR-HP3.1	Genéricos e Pequenos Produtores	Nenhum trabalhador trabalha mais do que as horas regulares permitidas pela lei vigente (exceto hora extra) por dia ou semana. Se as horas regulares não forem estabelecidas, as horas regulares são consideradas como 8 horas diárias, 48 horas semanais.	✓	✓	✓	✓				✓	✓*	Documentação não requerida para fazendas pequenas	
	SR-HP3.2	Genéricos e Pequenos Produtores	Todos os trabalhadores permanentes devem ter, no mínimo, o equivalente a um período de descanso contínuo de 24 horas a cada 7 dias trabalhados ou o que for exigido por lei, conforme o que for maior.	✓	✓	✓	✓				✓	✓*	Documentação não requerida para fazendas pequenas	
	SR-HP3.3	Genéricos e Pequenos Produtores	Todos os trabalhadores não devem trabalhar mais do que as horas totais (incluindo horas extras) permitidas pela lei vigente em um dia ou semana. Nas regiões onde as horas de trabalho não estão estabelecidas, os trabalhadores não trabalham mais do que 60 horas semanais, exceto quando há um acordo por escrito entre os trabalhadores e a administração.	✓	✓	✓	✓				✓	✓*	Documentação não requerida para fazendas pequenas	
	SR-HP3.4	Genéricos	Se o trabalho de horas extras for exigido como parte do trabalho, tais exigências devem estar claras no momento da contratação, registradas por escrito e assinadas pelo empregado.	✓		✓	✓				✓	✓		
	SR-HP3.5	Genéricos e Pequenos Produtores	As horas trabalhadas em atividades potencialmente perigosas (por exemplo, exposição a pesticidas, trabalho muito pesado, etc.) são limitadas de acordo com a legislação vigente. Nas regiões onde tais leis não são estabelecidas, essas atividades são limitadas a seis horas por dia.	✓	✓	✓	✓							
	SR-HP3.6	Genéricos	O empregador tem um programa remunerado de licença por doença para todos os trabalhadores permanentes .	✓		✓	✓					✓	✓	
	SR-HP3.7	Genéricos	O empregador tem um programa de licença anual (férias) que cumpre com as leis aplicáveis. Nas regiões onde tais leis não estão estabelecidas, as férias anuais para trabalhadores permanentes são de no mínimo dez dias úteis por ano (proporcional em casos de menos de um ano de emprego).	✓		✓	✓					✓	✓	
	SR-HP3.8	Genéricos	Caso os trabalhadores não tenham férias anuais, o empregador permite o acúmulo do tempo de férias ou paga os salários pela quantidade equivalente de tempo acumulado proporcional ao salário normal, onde permitido por lei.	✓		✓	✓					✓	✓	
SR-HP4: Trabalho de Menores/ Não-Discriminação/ Trabalho Forçado	SR-HP4.1	Genéricos e Pequenos Produtores	O empregador não contrata direta ou indiretamente pessoas menores de 14 anos, ou menores da idade mínima legal (Convenções 10 e 138 da OIT).	✓	✓	✓	✓		✓					
	SR-HP4.2	Genéricos e Pequenos Produtores	A contratação de menores autorizados, será feita seguindo todos os requisitos prescritos pela lei, incluindo, sem limitação quanto ao número de horas de trabalho, salários, educação e condições de trabalho, sem entrar em conflito ou limitar seu acesso à educação (Convenção 10 da OIT).	✓	✓	✓	✓		✓		✓	✓*	Documentação não requerida para fazendas pequenas	
	SR-HP4.3	Genéricos	O empregador implementa uma política que proíbe a discriminação com base em sexo, raça, etnia, idade ou religião (Convenção 111 da OIT). <i>As políticas escritas são necessárias para as fazendas grandes e médias, para processadores e armazéns com mais de 5 empregados.</i>	✓		✓	✓		✓			✓*	Política escrita é requerida para fazendas médias/grandes, benefícios e armazéns com mais de 5 trabalhadores	

Indicador				Entidades Aplicáveis					Atributos				
Critérios	Código	Indicador	Descrição	MG	P	Pro	A	OAP	ZTNC	PE	ONA	DR	NA
	SR-HP4.4	Genéricos e Pequenos Produtores	O empregador implementa uma política que proíbe qualquer tipo de trabalho forçado, involuntário, servidão por dívida, uso de mão-de-obra de penitenciários ou resultante de tráfico humano (Convenções 29, 97, 105 e 143 da OIT). <i>As políticas escritas são necessárias para as fazendas grandes e médias, para processadores e armazéns com mais de 5 empregados.</i>	✓	✓	✓	✓		✓			✓*	Política escrita é requerida para fazendas médias/grandes, benefícios e armazéns com mais de 5 trabalhadores
	SR-HP4.5	Genéricos	O local de trabalho é livre de assédio e abuso físico, sexual e verbal.	✓		✓	✓		✓				
	SR-HP4.6	Genéricos e Pequenos Produtores	Os trabalhadores não entregam suas carteiras de identidade ou outros documentos pessoais originais ou efetuam quaisquer depósitos como condição para serem empregados.	✓	✓	✓	✓		✓		✓		
	SR-HP4.7	Genéricos	Todos os trabalhadores são empregados, promovidos e compensados igualmente com base na habilidade de realizar o seu trabalho, não com base em sexo, etnia, religião ou crenças culturais.	✓		✓	✓					✓	
SR-WC1: Acesso à Moradia, Água Potável e Instalação	SR-WC1.1	Genéricos e Pequenos Produtores	Os trabalhadores permanentes e temporários/sazonais que moram no local têm moradias habitáveis.	✓	✓	✓	✓					✓	
	SR-WC1.2	Genéricos e Pequenos Produtores	O empregador fornece aos trabalhadores o acesso conveniente à água segura para beber.	✓	✓	✓	✓					✓	
	SR-WC1.3	Genéricos	As moradias dos trabalhadores possuem zonas de amortecimento, de largura mínima de 10 metros, das áreas produtivas e instalações para armazenamento de agroquímicos para evitar a ferimentos ou a exposição de produtos agroquímicos aos trabalhadores e suas famílias.	✓		✓	✓					✓	
	SR-WC1.4	Genéricos e Pequenos Produtores	Os trabalhadores têm acesso seguro às instalações sanitárias e estas não contaminam o ambiente local.	✓	✓	✓	✓					✓	
	SR-WC1.5	Genéricos	Os resíduos sólidos das habilitações e instalações fornecidas pelo empregador é removido para um aterro municipal ou para um local de despejo situado a pelo menos 25 metros de qualquer habitação de trabalhador.	✓		✓	✓					✓	
SR-WC2: Acesso à Educação	SR-WC2.1	Genéricos e Pequenos Produtores	Crianças em idade escolar que vivem na fazenda ou acompanham os familiares que trabalham na fazenda comparecem à escola.	✓	✓	✓	✓		✓			✓	
	SR-WC2.2	Genéricos	Onde houver acesso insuficiente à educação pública, os filhos dos trabalhadores que vivem nos locais com idade para o ensino fundamental têm acesso à educação fundamental , instalações e materiais iguais às exigências nacionais ou regionais.	✓		✓	✓					✓	
	SR-WC2.3	Genéricos	Onde houver acesso insuficiente à educação pública, os filhos dos trabalhadores que vivem nos locais com idade para o ensino médio tem acesso à educação média , instalações e materiais iguais às exigências nacionais ou regionais.	✓		✓	✓					✓	
	SR-WC2.4	Genéricos	O empregador apoia as escolas locais com donativos de materiais ou apoio financeiro.	✓		✓	✓			✓	✓	✓	
	SR-WC2.5	Genéricos	O empregador apoia o treinamento ou seminários para trabalhadores permanentes/de período integral em habilidades adicionais ou ofícios (ou seja, alfabetização financeira, segundo idioma).	✓		✓	✓			✓	✓	✓	
	SR-WC3.1	Genéricos	O empregador tem um plano de assistência médica que inclui transporte ou uma pessoa com treinamento médico (especialista técnico) está disponível em caso de emergência.	✓		✓	✓					✓	✓

Critérios	Código	Indicador	Indicador	Descrição	Entidades Aplicáveis					Atributos				
					MG	P	Pro	A	OAP	ZTNC	PE	ONA	DR	NA
SR-WC3: Acesso à Atendimento Médico	SR-WC3.2	Genéricos		O empregador fornece estojos de primeiros socorros adequados, prontamente acessíveis, bem equipados com material de validade vigente .	✓		✓	✓				✓		
	SR-WC3.3	Genéricos		Se houver assistência médica conveniente e acessível , o empregador ajuda nestes recursos tanto com doações em espécies ou apoio financeiro.	✓		✓	✓			✓	✓	✓	
	SR-WC3.4	Genéricos		O empregador contribui para o custo de serviços gerais de saúde para todos os trabalhadores permanentes .	✓		✓	✓				✓	✓	
	SR-WC3.5	Genéricos		O empregador contribui para o custo de serviços gerais de saúde para todos os trabalhadores temporários/safristas .	✓		✓	✓			✓	✓	✓	
	SR-WC3.6	Genéricos		O empregador arca com todos os custos médicos associados a ferimentos e doenças relacionados ao trabalho documentados caso não seja coberto por outros programas ou serviços.	✓		✓	✓				✓	✓	
SR-WC4: Segurança e Treinamento do Trabalhador	SR-WC4.1	Genéricos e Pequenos Produtores		O empregador fornece Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para todos os trabalhadores aplicáveis sem nenhum custo. • Para fazendas: respiradores com filtros, óculos de proteção, botas de borracha, luvas à prova d'água, roupas impermeáveis. • Para moedores secos: óculos de proteção, protetor auricular, máscaras.	✓	✓	✓	✓					✓	
	SR-WC4.2	Genéricos e Pequenos Produtores		Qualquer pessoa que manipula ou aplica os produtos agroquímicos e opera de maquinários utiliza o equipamento de proteção individual. • Na aplicação de pesticidas, os trabalhadores utilizam respiradores com filtros, óculos de proteção, botas de borracha, luvas à prova d'água, roupas impermeáveis (SR-WC4.1). • Na aplicação de fertilizantes químicos, os trabalhadores utilizam botas de borracha e, se apropriado, luvas e óculos de proteção.	✓	✓	✓	✓					✓	
	SR-WC4.3	Genéricos		O treinamento de saúde e segurança ocorre para todos os trabalhadores em intervalos regulares, pelo menos uma vez por ano , de forma gratuita e durante o horário normal de trabalho. O treinamento é documentado incluindo instrutores, agenda e lista de presença.	✓		✓	✓					✓	✓
	SR-WC4.4	Genéricos		O treinamento abrange, no mínimo: uso de equipamento de proteção, manuseio seguro de materiais perigosos, operação de equipamentos, segurança pessoal e higiene.	✓		✓	✓					✓	✓
	SR-WC4.5	Genéricos		Para todas as áreas de trabalho fechadas a gerência do benefício mantém um plano documentado de evacuação em caso de emergência ou incêndio. <i>Aplicável às fazendas, processadores e armazéns.</i>	✓		✓	✓					✓	✓
	SR-WC4.6	Genéricos		A gerência mantém relatórios escritos sobre acidentes ocorridas. Os relatórios incluem o tipo de lesão, o nome do trabalhador, a data e a hora e local do acidente.	✓		✓	✓					✓	✓
	SR-WC4.7	Genéricos		A gerência revisa os registros de acidentes e lesões pelo menos anualmente e atualiza procedimentos de segurança e materiais de treinamento para prevenir recorrência dos acidentes e lesões.	✓		✓	✓					✓	✓
	SR-WC4.8	Genéricos		Qualquer pessoa que maneja, mistura ou aplica produtos agroquímicos tem acesso conveniente a lava-olhos, sabão, pias para lavar as mãos, chuveiros e instalações para lavar roupas.	✓		✓	✓					✓	
	SR-WC4.9	Genéricos e Pequenos Produtores		Menores autorizados (menores de 14 anos) e grávidas estão proibidos de manusear ou aplicar produtos agroquímicos , operar maquinário pesado e/ou levantar materiais pesados.	✓	✓	✓	✓						

Indicador				Entidades Aplicáveis					Atributos					
Critérios	Código	Indicador	Descrição	MG	P	Pro	A	OAP	ZTNC	PE	ONA	DR	NA	
	SR-WC4.10	Genéricos e Pequenos Produtores	A entrada sem equipamentos de proteção individual em áreas onde pesticidas foram aplicados dentro das últimas 48 horas é proibida.	✓	✓	✓	✓				✓			
	SR-WC4.11	Genéricos	Para todas as áreas de trabalho fechadas, há saídas de emergência suficientes que estão claramente indicadas, permanentemente, sem obstáculos e desbloqueadas quando os trabalhadores estão presentes ou com travas que não necessitam de operação especial.	✓		✓	✓				✓			
	SR-WC4.12	Genéricos	Os funcionários têm um ambiente de trabalho seguro.	✓		✓	✓				✓			
	SR-WC4.13	Genéricos	Todos os equipamentos utilizados pelos trabalhadores são mantidos adequadamente e têm condições seguras de uso.	✓		✓	✓				✓			
SR-MS1: Sistemas de Gestão	SR-MS1.1	Genéricos e Pequenos Produtores	A entidade fornece transparência em suas operações, políticas, processos, e registros pertinentes a Starbucks e/ou a terceiros designados. Os registros de holerites e horas trabalhadas fornecidos pela gerência são verdadeiros e exatos.	✓	✓	✓	✓		✓					
	SR-MS1.2	Genéricos e Pequenos Produtores	Não se oferece dinheiro e/ou nenhum tipo de presente a Starbucks e/ou a terceiros designados.	✓	✓	✓	✓		✓					
	SR-MS1.3	Genéricos e Pequenos Produtores	A entidade demonstra um compromisso com a melhoria contínua, e engaja-se no processo de melhoria.						✓		✓			
Liderança Ambiental - Cultivo de Café														
CG-WR1: Proteção de Corpos de Água	CG-WR1.1	Genéricos e Pequenos Produtores	São mantidas as áreas de proteção em mais de 50% dos corpos de água permanente ; as áreas são de pelo menos 5 metros de largura (medido horizontalmente a partir da marca mais alta da água para a base de qualquer árvore de café), não se incluem nessas áreas quaisquer cultivos e são compostas de vegetação.	✓	✓							✓		
	CG-WR1.2	Genéricos e Pequenos Produtores	São mantidas as áreas de proteção nas margens de todos os corpos de água permanente ; as áreas são de pelo menos 5 metros de largura (medido horizontalmente a partir da marca mais alta da água para a base de qualquer árvore de café), e nessas áreas se excluem quaisquer cultivos e estão cobertas de vegetação.	✓	✓							✓		
	CG-WR1.3	Genéricos e Pequenos Produtores	São mantidas as áreas de proteção nas margens de mais de 50% dos corpos de água sazonal e intermitente (temporário) ; as áreas são de pelo menos 2 metros de largura (medido horizontalmente a partir da marca mais alta da água para a base de qualquer árvore de café), e nessas áreas se excluem quaisquer cultivos e estão cobertas de vegetação.	✓	✓							✓		
	CG-WR1.4	Genéricos e Pequenos Produtores	São mantidas as áreas de proteção nas margens de todos os corpos de água sazonal e intermitente (temporário) ; as áreas são de pelo menos 2 metros de largura (medido horizontalmente a partir da marca mais alta da água para a base de qualquer árvore de café), e nessas áreas se excluem quaisquer cultivos e estão cobertas de vegetação.	✓	✓							✓		
	CG-WR1.5	Genéricos e Pequenos Produtores	A fazenda tem um plano para restaurar a vegetação nativa dentro das áreas de proteção.	✓	✓							✓	✓*	Documentação não requerida para fazendas pequenas
	CG-WR1.6	Genéricos e Pequenos Produtores	Mais de 50% das áreas de proteção dos corpos de água permanente estão compostas de vegetação de espécies de madeira nativa.	✓	✓							✓		
	CG-WR1.7	Genéricos e Pequenos Produtores	Todas as áreas de proteção dos corpos de água permanente estão compostas de vegetação de espécies de madeira nativa.	✓	✓							✓		

Critérios	Código	Indicador	Indicador Descrição	Entidades Aplicáveis					Atributos					
				MG	P	Pro	A	OAP	ZTNC	PE	ONA	DR	NA	
	CG-WR1.8	Genéricos	Todas as travessias de rios são protegidas pelo uso de pontes, manilhas ou outros meios para evitar a degradação.	✓							✓	✓		
	CG-WR1.9	Genéricos e Pequenos Produtores	Nenhum agroquímico é aplicado dentro de 5 metros de qualquer corpo de água permanente.	✓	✓									
	CG-WR1.10	Genéricos	Nematicida NÃO é aplicado dentro de 20 metros de qualquer corpo de água permanente.	✓										
	CG-WR1.11	Genéricos e Pequenos Produtores	Os locais de descarte de resíduos sólidos da fazenda estão localizados a uma distância de pelo menos de 100 metros de qualquer corpo de água.	✓	✓									
CG-WR2: Recursos de Água e Irrigação	CG-WR2.1	Genéricos	A quantidade de água usada para irrigação é registrada por escrito quando a irrigação mecânica (bombas, etc.) é utilizada: litros por Kg de café verde E litros por hectare.	✓								✓	✓	
	CG-WR2.2	Genéricos	Se a irrigação mecânica for utilizada, a administração da fazenda demonstra uma compreensão da condições ou fatores de balanço hídrico das águas locais.	✓							✓	✓		
	CG-WR2.3	Genéricos	As fazendas que utilizam a irrigação mecânica monitoram e tentam minimizar o total de água usada.	✓							✓	✓		
CG-SR1: Controle de Erosão do Solo	CG-SR1.1	Genéricos e Pequenos Produtores	Os administradores de fazenda demonstram conhecimento das áreas da fazenda onde existem áreas de alto risco de erosão e sabem informar e/ou identificar as áreas em um mapa (considerando fatos como declive, tipo de solo e concavidade).	✓	✓									
	CG-SR1.2	Genéricos	A fazenda possui um plano de gestão de solo por escrito que inclui medidas para minimizar a erosão do solo.	✓									✓	
	CG-SR1.3	Genéricos e Pequenos Produtores	Pelo menos 50% das áreas produtiva com declives de menos de 20% estão cobertas por árvores de sombra e/ou cultivo/vegetação de cobertura.	✓	✓							✓		
	CG-SR1.4	Genéricos e Pequenos Produtores	Todas as áreas produtivas com declives de menos de 20% estão cobertas por árvores de sombra e/ou cultivo/vegetação de cobertura.	✓	✓							✓		
	CG-SR1.5	Genéricos e Pequenos Produtores	Além das medidas de prevenção contra erosão do solo incluídas em CG-SR1.3-1.4, linhas de contorno e/ou terraços são estabelecidos em pelo menos 50% das áreas produtivas com declives entre 20% e 30% .	✓	✓							✓		
	CG-SR1.6	Genéricos e Pequenos Produtores	Além das medidas de prevenção de erosão do solo incluídas em CG-SR1.3-1.4, linhas de contorno e/ou terraços são estabelecidos em toda a área produtiva com declives entre 20% e 30% .	✓	✓							✓		
	CG-SR1.7	Genéricos e Pequenos Produtores	Além das medidas de prevenção contra a erosão do solo incluídas em CG-SR1.3-1.6, pelo menos 50% das áreas produtivas com declives de mais de 30% são protegidas por barreiras físicas (por exemplo, restos de podas, rochas) e/ou barreiras vivas (por exemplo, gramíneas, arbustos).	✓	✓							✓		
	CG-SR1.8	Genéricos e Pequenos Produtores	Além das medidas de prevenção de erosão do solo incluídas em CG-SR1.3-1.6, todas as áreas produtivas com declives de mais de 30% são protegidas por barreiras físicas (por exemplo, restos de podas, rochas) e/ou barreiras vivas (por exemplo, gramíneas, arbustos).	✓	✓							✓		
	CG-SR1.9	Genéricos e Pequenos Produtores	Herbicidas não são utilizados para controle da vegetação ou cobertura verde, são somente utilizados de maneira localizada para combater ervas daninhas agressivas.	✓	✓							✓		

Critérios	Código	Indicador	Indicador Descrição	Entidades Aplicáveis					Atributos						
				MG	P	Pro	A	OAP	ZTNC	PE	ONA	DR	NA		
	CG-SR1.10	Genéricos	Pelo menos 50% das estradas, carreadores ou trilhas de uso rotineiro são protegidas contra erosão por bacias de contenção apropriadas e/ou outras medidas de controle (incluindo vegetação, etc.).	✓								✓			
	CG-SR1.11	Genéricos e Pequenos Produtores	Todas as estradas, carreadores ou trilhas de uso rotineiro são protegidas contra erosão por bacias de contenção apropriadas e/ou outras medidas de controle (incluindo vegetação, etc.).	✓	✓							✓			
	CG-SR1.12	Genéricos e Pequenos Produtores	As áreas com altos riscos de deslizamento (fatores como declive e solo, incluindo declives maiores que 60%) não são cultivadas e são restauradas onde possível com vegetação nativa.	✓	✓						✓	✓			
CG-SR2: Manutenção da Produtividade do Solo	CG-SR2.1	Genéricos e Pequenos Produtores	Pelo menos 25% da área produtiva é coberta por uma camada de matéria orgânica (composta de biomassa morta e em decomposição - húmus, grama, folhas, galhos, etc.) e/ou vegetação de cobertura fixadora de nitrogênio.	✓	✓										
	CG-SR2.2	Genéricos e Pequenos Produtores	Pelo menos 50% da área produtiva é coberta por uma camada de matéria orgânica (composta de biomassa morta e em decomposição - húmus, grama, folhas, galhos, etc.) e/ou vegetação de cobertura fixadora de nitrogênio.	✓	✓										
	CG-SR2.3	Genéricos e Pequenos Produtores	Toda a área produtiva é coberta por uma camada de matéria orgânica (composta de biomassa morta e em decomposição - húmus, grama, folhas, galhos, etc.) e/ou vegetação de cobertura fixadora de nitrogênio.	✓	✓										
	CG-SR2.4	Genéricos e Pequenos Produtores	Os restos de poda, galhos, folhas e outros materiais de barreiras vivas são triturados e/ou incorporados como prática de melhoramento de solo.	✓	✓										
	CG-SR2.5	Genéricos e Pequenos Produtores	Pelo menos 25% da área produtiva é plantada com árvores fixadoras de nitrogênio (família Fabaceae/Leguminosae).	✓	✓										
	CG-SR2.6	Genéricos e Pequenos Produtores	Pelo menos 50% da área produtiva é plantada com árvores fixadoras de nitrogênio (família Fabaceae/Leguminosae).	✓	✓										
	CG-SR2.7	Genéricos e Pequenos Produtores	Toda a área produtiva é plantada com árvores fixadoras de nitrogênio (família Fabaceae/Leguminosae).	✓	✓										
	CG-SR2.8	Genéricos	Análise de solo é realizada a cada dois anos para identificar as deficiências nutricionais (macro e micro nutrientes) e conteúdo de matéria orgânica.	✓										✓	
	CG-SR2.9	Genéricos	Análise foliar é realizada a cada dois anos para identificar as deficiências nutricionais (macro e micro nutrientes).	✓										✓	
	CG-SR2.10	Genéricos	A fórmula para aplicação de nutrientes e suplementação não-sintéticas no solo é personalizada em resposta aos resultados de análise de solo e foliar.	✓											
	CG-CB1.1	Genéricos e Pequenos Produtores	As árvores nativas são removidas apenas quando estas apresentam perigo para os seres humanos ou quando competem de forma significativa com o cultivo de café.	✓	✓										
	CG-CB1.2	Genéricos	A fazenda tem um plano de manejo de sombra que inclui: identificação das áreas com falhas de sombra, áreas onde a sombra é apropriada ou não, projetos de substituição de árvores invasoras exóticas e não-nativas por espécies nativas, fontes identificadas para listas de árvores de sombra apropriadas, recursos identificados para obter as árvores de sombra e um cronograma para implementação.	✓									✓		
	CG-CB1.3	Genéricos	A fazenda está implementando o plano de manejo de sombra de acordo com o cronograma do plano.	✓									✓		

Indicador				Entidades Aplicáveis					Atributos				
Critérios	Código	Indicador	Descrição	MG	P	Pro	A	OAP	ZTNC	PE	ONA	DR	NA
CG-CB1: Manutenção da Cobertura Florestal e da Sombra	CG-CB1.4	Genéricos e Pequenos Produtores	Pelo menos 10% da fazenda (incluindo área produtiva e não produtiva) possui dossel de cobertura.	✓	✓								
	CG-CB1.5	Genéricos e Pequenos Produtores	O dossel de cobertura na área produtiva é composto por uma diversidade de espécies de árvores.	✓	✓								
	CG-CB1.6	Genéricos e Pequenos Produtores	As espécies invasoras não são utilizadas para dossel de cobertura na área produtiva.	✓	✓								
	CG-CB1.7	Genéricos e Pequenos Produtores	Onde as condições permitem, as plantas epífitas, as lianas e trepadeiras lenhosas são conservadas no local com parte da vegetação do dossel na área produtiva.	✓	✓						✓		
	CG-CB1.8	Genéricos e Pequenos Produtores	O dossel de cobertura na área produtiva é mantido em níveis biologicamente significativos (ou seja, o nível do dossel de cobertura modifica o microclima da fazenda, produz uma camada notável de folhas e cria um habitat favorável para uma gama de plantas e espécie de animais, etc.).	✓	✓					✓			
	CG-CB1.9	Genéricos e Pequenos Produtores	Pelo menos 40% da área produtiva da fazenda tem dossel de cobertura.	✓	✓					✓			
	CG-CB1.10	Genéricos e Pequenos Produtores	Pelo menos 75% do dossel de cobertura na área produtiva é composto de espécies autóctones e/ou o dossel consiste de pelo menos 10 espécies nativas ou que demonstrem contribuir para a conservação da biodiversidade nativa.	✓	✓					✓			
	CG-CB1.11	Genéricos e Pequenos Produtores	O dossel de sombra na área produtiva consiste de pelo menos dois estratos de dossel identificáveis.	✓	✓					✓			
	CG-CB1.12	Genéricos e Pequenos Produtores	As árvores com cavidades e árvores mortas em pé e/ou caídas são deixadas no campo para se decompor naturalmente.	✓	✓								
CG-CB2: Proteção da Vida Silvestre	CG-CB2.1	Genéricos e Pequenos Produtores	Na propriedade, é proibida a caça de espécies silvestres ameaçadas ou raras e a coleta não autorizada de flora e fauna.	✓	✓								
	CG-CB2.2	Genéricos	Foram adotadas medidas específicas (por exemplo, 'Proibido caçar' ou sinais como 'proibido invadir', portões, cercas, guardas, etc.) para evitar caça não-autorizada e coleta comercial de flora e fauna.	✓									
	CG-CB2.3	Genéricos	A administração da fazenda confeccionou uma lista de espécies silvestres nativas da região e identificou aquelas que foram classificadas como vulneráveis, em perigo de extinção ou em iminente perigo de extinção de acordo com a lista vermelha da União Internacional para a Conservação de Natureza - IUCN (http://www.redlist.org) ou recurso governamental local.	✓								✓	
	CG-CB2.4	Genéricos	Um plano de manejo da vida silvestre escrito é desenvolvido e implementado na fazenda (por exemplo, a administração e os trabalhadores são treinados, as medidas de ação são destacadas, datas são fixadas para cumprimento das metas, etc.).	✓						✓		✓	
	CG-CB3.1	Genéricos e Pequenos Produtores	Não há nenhuma evidência de que as florestas naturais foram convertidas em áreas de produção agrícola desde 2004 .	✓	✓				✓				

Critérios	Código	Indicador	Indicador	Descrição	Entidades Aplicáveis					Atributos					
					MG	P	Pro	A	OAP	ZTNC	PE	ONA	DR	NA	
CG-CB3: Áreas de Conservação	CG-CB3.2	Genéricos		A fazenda fez avaliações para determinar a presença de áreas de alto valor de conservação (áreas com porções significativas de florestas intactas, comunidades de fauna e flora que podem ser classificadas como raras, elementos importantes para o habitat, valores críticos da bacia hidrográfica, que são importantes para a identidade cultural e para a tradição das comunidades locais).	✓									✓	
	CG-CB3.3	Genéricos		A fazenda conta com uma avaliação para determinar a presença de áreas de alto valor de conservação elaborada por ecologistas e/ou biólogos.	✓						✓			✓	
	CG-CB3.4	Genéricos		As áreas de alto valor de conservação são claramente definidas, protegidas e administradas para manter os altos valores de conservação.	✓							✓			
	CG-CB3.5	Genéricos		Se áreas de alto valor de conservação são inexistentes na fazenda, os administradores colocaram em prática um plano para restaurar os habitats ou condições naturais em uma parte da fazenda (restauração ecológica).	✓						✓	✓	✓		
	CG-CB3.6	Genéricos		Quando existem, as áreas de alto valor de conservação são protegidas na fazenda, são protegidas de futuro desenvolvimento pela declaração de reservas particulares, áreas com ênfase na conservação ou servidões constituídas pelas leis de conservação.	✓						✓	✓			
	CG-CB3.7	Genéricos		Pelo menos 5% da área total da fazenda é reservada como área com ênfase na conservação ou conforme exigido pela lei local.	✓										
	CG-CB3.8	Genéricos		Mais de 10% da área total da fazenda é reservada como área com ênfase na conservação ou conforme exigido pela lei local.	✓						✓				
	CG-CB3.9	Genéricos		Se existem diversas áreas de alto valor de conservação na fazenda, os corredores biológicos são estabelecidos para conectar essas áreas de valor de conservação.	✓						✓	✓			
	CG-CB3.10	Genéricos		Onde os espaços permitem na fazenda (por exemplo, cercas, estradas, trilhas, caminhos, etc.) foram plantadas várias espécies de plantas que contribuem com a biodiversidade.	✓										
	CG-CB3.11	Genéricos		Um viveiro próprio foi estabelecido ou outras fontes devidamente identificadas como fonte de árvore nativa e espécies de plantas para atividades de restauração ecológica.	✓						✓				
	CG-EM1	CG-EM1.1	Genéricos e Pequenos Produtores		A fazenda não utiliza pesticidas listados pela Organização Mundial de Saúde como Tipo 1A ou 1B, ou que são proibidos de acordo com as leis nacionais, regionais ou locais.	✓	✓					✓			
CG-EM1.2		Genéricos		A fazenda mantém os registros sobre a compra de pesticidas , especificando data, produto, formulação, quantidade, fornecedor e preço de compra de cada pesticida .	✓							✓	✓		
CG-EM1.3		Genéricos e Pequenos Produtores		Os agroquímicos são armazenados em local trancado com acesso controlado e separado de alimentos, moradia e áreas sociais.	✓	✓						✓			
CG-EM1.4		Genéricos e Pequenos Produtores		O local de armazenamento de agroquímicos tem ventilação adequada.	✓	✓						✓			
CG-EM1.5		Genéricos		Os agroquímicos armazenados mantém etiquetas originais do fabricante e são claramente organizados e separados de acordo com a toxicidade e uso.	✓							✓			
CG-EM1.6		Genéricos		O local de armazenamento de agroquímicos tem proteção para controlar os derramamentos (por exemplo, barreiras físicas para prevenir contaminação externa).	✓							✓			
CG-EM1.7		Genéricos		Existem planos de contingência para tratamento de derramamentos de pesticida e superexposição.	✓							✓	✓		

Critérios	Código	Indicador	Indicador Descrição	Entidades Aplicáveis					Atributos					
				MG	P	Pro	A	OAP	ZTNC	PE	ONA	DR	NA	
CG-EM1: Controle Ecológico de Pragas e Doenças	CG-EM1.8	Genéricos	Os agroquímicos são misturados e o pulverizador carregado em áreas ventiladas. Se os produtos são misturados no campo, por causa da distância do local de armazenamento, se toma precauções e tem planos para responder a acidentes, derramamentos ou contaminação.	✓								✓	✓	
	CG-EM1.9	Genéricos	A fazenda tem um plano de Manejo Integrado de Pragas (MIP) para monitoramento para pragas e doenças e sintomas de infestação de nematóides.	✓									✓	
	CG-EM1.10	Genéricos	Existe um Plano de Manejo Integrado de Pragas (MIP) que é implementado apropriadamente no campo e inclui o monitoramento regular de pragas e doenças e sintomas de infestação de nematóides.	✓								✓	✓	
	CG-EM1.11	Genéricos e Pequenos Produtores	A fazenda toma a ação física para controlar as fontes de infestação.	✓	✓							✓		
	CG-EM1.12	Genéricos e Pequenos Produtores	Os pesticidas (não incluindo herbicidas) são aplicados somente usando pulverização localizada, dependendo do tipo e da gravidade de infestação.	✓	✓							✓		
	CG-EM1.13	Genéricos e Pequenos Produtores	Os pesticidas (não incluindo herbicidas) são aplicados somente como último recurso (após ineficiência dos controles cultural e físico).	✓	✓							✓		
	CG-EM1.14	Genéricos	A fazenda mantém os registros de aplicação de pesticida , especificando a data, o produto, formulação do produto, quantidade e área da fazenda para cada aplicação de pesticida.	✓								✓	✓	
	CG-EM1.15	Genéricos	A fazenda mantém os registros por escrito do cálculo total de carga tóxica para a área produtiva da fazenda.	✓								✓	✓	
	CG-EM1.16	Genéricos	A carga tóxica total é diminuída durante o tempo reduzindo o uso de pesticida ou selecionando alternativas menos tóxicas.	✓							✓	✓		
CG-EM1.17	Genéricos	Os pulverizadores são mantidos em bom estado de funcionamento e sua limpeza é feita na área de armazenamento ou nas áreas de preparo de agroquímico após o seu uso.	✓								✓			
CG-EM1.18	Genéricos e Pequenos Produtores	Os recipientes químicos vazios são lavados e perfurados ou manuseados conforme exigido pelos regulamentos locais, e descartados apropriadamente para evitar usos futuros ou danos à saúde.	✓	✓								✓		
CG-EM2: Gestão e Monitoramento da Fazenda	CG-EM2.1	Genéricos	Os administradores da fazenda desenvolvem e implementam um plano de trabalho do C.A.F.E. Practices por escrito E as atividades de aprimoramento são rastreadas e documentadas.	✓									✓	
	CG-EM2.2	Genéricos	Os administradores de fazenda conduzem pelo menos uma reunião anual com todos os funcionários permanentes para discutir os planos e as atividades de melhoria do C.A.F.E. Practices.	✓									✓	
CG-EM3: Produtividade a Longo Prazo	CG-EM3.1	Genéricos e Pequenos Produtores	A fazenda implementa um programa de poda de café pra promover a regeneração de plantas (com intuito para contribuir no aumento da produtividade e qualidade do café).	✓	✓									
	CG-EM3.2	Genéricos	Em fazendas com mais de 25 anos, a fazenda renova ou replanta pelo menos 5% da área total plantada anualmente com café usando variedades de café que mantém ou melhora o perfil de qualidade do café.	✓							✓	✓		
	CG-EM3.3	Genéricos	A fazenda está desenvolvendo ou trabalhando em uma instituição de pesquisa para estabelecer alternativas (por exemplo, novas variedades, mudas de enxerto, etc.) para reduzir as infestações de nematóides e a incidência de fungos no solo assim como reduzir o uso de pesticidas.	✓							✓			

Indicador				Entidades Aplicáveis					Atributos				
Critérios	Código	Indicador	Descrição	MG	P	Pro	A	OAP	ZTNC	PE	ONA	DR	NA
CG-CC1: Mudanças Climáticas	CG-CC1.1	Genéricos	A fazenda mantém registros escrito dos riscos e impactos das mudanças climáticas na produção de café (por exemplo, mudança de temperatura, índice pluviométrico).	✓						✓		✓	
	CG-CC1.2	Genéricos	A fazenda desenvolveu e está implementando um plano escrito para minimizar o impacto das mudanças climáticas na produção de café.	✓						✓		✓	
	CG-CC1.3	Genéricos	A fazenda está participando de um projeto formal para calcular e reduzir as emissões de gases de efeito estufa na fazenda ao decorrer do tempo.	✓						✓			
Liderança Ambiental - Processamento de Café (úmido)													
CP-WC1: Redução de Consumo de Água	CP-WC1.1	Genéricos e Pequenos Produtores	Um registro do volume total de água utilizado para despulpamento, lavagem e separação do café nas operações de processamento de café é mantido, registrando o total anual de água e o volume por Kg de café cereja processado . <i>O indicador deve ser avaliado "Não Aplicável" para benefícios que processam no máximo 3.500 Kg de café verde.</i>		✓	✓					✓*	✓	Indicador deve ser avaliado como "Não Aplicável" para benefícios que processam 3500 kgs ou menos em café verde.
	CP-WC1.2	Genéricos	Se a água é utilizada para separar o café cereja antes do despulpamento, então uma caixa de menos de 3 metros cúbicos é utilizada.			✓					✓		
	CP-WC1.3	Genéricos	A instalação de processamento recicla a água utilizada para o transporte do café cereja e a do despulpamento.			✓					✓		
	CP-WC1.4	Genéricos e Pequenos Produtores	Mostra-se uma diminuição na quantidade de água utilizada (litros de água por Kg de café verde durante o tempo (até satisfazer o critério CP-WC1.5)). <i>O indicador deve ser avaliado "Não Aplicável" para benefícios que processam no máximo 3.500 Kg de café verde.</i>		✓	✓					✓*	✓	Indicador deve ser avaliado como "Não Aplicável" para benefícios
	CP-WC1.5	Genéricos e Pequenos Produtores	A relação entre água (utilizada no processo de despulpa e de lavagem) e café cereja não é superior a 1:1 (volume de água para volume de café cereja).		✓	✓					✓*		
	CP-WC1.6	Genéricos	A gerencia do benefício tem consciência se existe ou não balanço hídrico na bacia hidrográfica em que estão operando e toma as medidas necessárias para maximizar a eficiência.			✓							
CP-WC2: Redução de Impactos de Águas Residuais	CP-WC2.1	Genéricos e Pequenos Produtores	A água residual resultante do despulpamento e da lavagem é gerenciada de forma que não cause impacto negativo ao meio ambiente, incluindo os corpos de água.		✓	✓							
	CP-WC2.2	Genéricos	Se as águas residuais do despulpamento e da lavagem são vertidas em um campo de infiltração, lagoa ou pulverizadas sobre alguma área, a distância entre os limites de campo, lagoa ou área aplicada é de pelo menos 40 metros de distância de todos os corpos de água permanentes (por exemplo, riachos perenes, nascentes, lagos, áreas úmidas).			✓					✓		
	CP-WC2.3	Genéricos e Pequenos Produtores	Se a água residual é descarregada em um corpo de água ou sistema de drenagem, testes de água residual são conduzidos em todos os pontos de saída (cumprindo com as normas reguladoras ambientais estabelecidas) e são registradas mensalmente durante as operações. Na falta de normas reguladoras ambientais, os seguintes parâmetros devem ser cumpridos: • Demanda biológica de oxigênio (1.000 mg/L ou ppm) • Demanda química de oxigênio (1.500 mg/L ou ppm) • pH (5.0-9.0) <i>O indicador deve ser avaliado como "Não Aplicável" para benefícios que processam no máximo 3.500 Kg de café verde.</i>		✓	✓					✓*	✓	Indicador deve ser avaliado como "Não Aplicável" para benefícios que processam 3500 kgs ou menos em café verde.
	CP-WM1.1	Genéricos e Pequenos Produtores	Os resíduos de processamento são controlados de tal forma que não contaminem o meio ambiente local.		✓	✓							

Indicador				Entidades Aplicáveis					Atributos				
Crítérios	Código	Indicador	Descrição	MG	P	Pro	A	OAP	ZTNC	PE	ONA	DR	NA
CP-WM1: Gestão de Resíduos	CP-WM1.2	Genéricos e Pequenos Produtores	A casca, a polpa, a mucilagem e os frutos de café descartados são compostados ou são deixados para serem processados por minhocas.		✓	✓							
	CP-WM1.3	Genéricos e Pequenos Produtores	Os subprodutos de processamento orgânico são utilizados pela fazenda como melhoramentos de solo ou, no caso de um benefício independente, são distribuídos para produtores locais.		✓	✓							
	CP-WM1.4	Genéricos	Os sólidos das lagoas de sedimentação são recuperados, compostados e utilizados nas fazendas de café.			✓					✓		
CP-EC1: Conservação de Energia	CP-EC1.1	Genéricos	A quantidade de energia utilizada localmente para as operações de processamento de café é registrada, documentando a energia total anual utilizada E, a quantidade de energia utilizada por Kg de café verde beneficiado.			✓					✓	✓	
	CP-EC1.2	Genéricos e Pequenos Produtores	Pelo menos 25% do café em pergaminho é seco em terreiro ou por outros modos energeticamente eficientes (por exemplo, estufas, terreiro suspenso, sistemas de secagem por radiação solar).		✓	✓							
	CP-EC1.3	Genéricos	A quantidade de lenha ou outro combustível (exceto palha) utilizado para secagem do café é registrada, documentada com total anual E por Kg de café verde beneficiado .			✓					✓	✓	
	CP-EC1.4	Genéricos	A lenha utilizada para a secagem do café é originada da poda de café, das árvores de sombra, de matas que se manejam de maneira responsável ou de outras opções de fornecimento de baixo impacto ambiental (por exemplo, recuperação de produtos de descarte).			✓					✓		
	CP-EC1.5	Genéricos	A quantidade total de energia utilizada por Kg de café verde mostra uma diminuição ao longo do tempo.			✓				✓	✓	✓	
	CP-EC1.6	Genéricos	A operação do benefício demonstra inovação na produção de energia tanto pela produção local de energia renovável ou pela compra de compensações ou ambos (por exemplo, solar, eólica, hídrica, geotérmica, biomassa) além de qualquer fonte convencional localmente disponível.			✓				✓	✓	✓*	Recibos de compra são necessários para compensações de carbono. NÃO é necessária documentação para produção no local.
CP-RM1: Gestão de Recurso de Moagem a Seco	CP-RM1.1	Genéricos	A quantidade de energia (por exemplo, elétrica ou a diesel) utilizada localmente para as operações de processamento de café é registrada, documentada com energia total anual utilizada E quantidade de energia utilizada por Kg de café verde beneficiado.			✓						✓	
	CP-RM1.2	Genéricos	Os registros indicam que a quantidade total de energia utilizada por Kg de café verde mostra uma diminuição ao longo do tempo.			✓				✓	✓	✓	
	CP-RM1.3	Genéricos	As cascas de pergaminho do beneficiamento seco são recuperadas para uso nos secadores mecânicos de café, gerando energia e outros usos benéficos.			✓							
	CP-RM1.4	Genéricos	A operação do beneficiamento demonstra a inovação na produção de energia tanto pela produção local de energia renovável ou pela compra de compensações ou ambos (por exemplo, solar, eólica, hídrica, geotérmica, biomassa) além de qualquer fonte convencional localmente disponível.			✓				✓		✓*	Recibos de compra são necessários para compensações de carbono. NÃO é necessária documentação para produção no local.

Indicador				Entidades Aplicáveis					Atributos				
Critérios	Código	Indicador	Descrição	MG	P	Pro	A	OAP	ZTNC	PE	ONA	DR	NA
CP-MT1: Sistema de Gestão e Rastreamento	CP-MT1.1	Genéricos	A entidade possui um sistema de rastreabilidade e está rastreando o café do C.A.F.E. Practices desde a compra inicial até o ponto de exportação.			✓	✓		✓			✓	
	CP-MT1.2	Genéricos	A operação do benefício possui um sistema de rastreabilidade e está rastreando o café do C.A.F.E. Practices desde a compra inicial ou entrada até a venda final ou saída.			✓			✓			✓	
Apoio ao Produtor													
PS-MT1: Sistema de Gestão e Rastreamento	PS-MT1.1	Pequenos Produtores	Todas as entidades da cadeia de fornecimento têm um sistema implementado para rastrear o movimento de café do C.A.F.E Practices desde a compra inicial ao ponto de exportação.					✓	✓			✓	
	PS-MT1.2	Pequenos Produtores	A organização tem uma lista atualizada anualmente de produtores participantes do programa C.A.F.E. Practices.					✓	✓			✓	
	PS-MT1.3	Pequenos Produtores	Cada fazenda da cadeia de fornecimento recebe um recibo pelo café comprado.					✓	✓			✓	
	PS-MT1.4	Pequenos Produtores	Para as fazendas participantes são fornecidos acordos por escrito ou cartão de identificação quando se comprometem com a implementação das diretrizes do C.A.F.E. Practices.					✓				✓	
	PS-MT1.5	Pequenos Produtores	A Organização de Apoio ao Produtor mantém os relatórios do C.A.F.E. Practices das verificações anteriores, documentando o status de conformidade de cada fazenda acompanhada por um mapa e descrição da fazenda.					✓			✓	✓	
	PS-MT1.6	Pequenos Produtores	A Organização de Apoio ao Produtor compartilha ativamente e expõe os resultados das verificações do C.A.F.E Practices com pelo menos 30% dos agricultores participantes, incluindo as melhorias necessárias.					✓			✓	✓	
PS-HP1: Práticas de Contratação	PS-HP1.1	Pequenos Produtores	A Organização de Apoio ao Produtor documenta os materiais usados nos treinamentos do grupo de produtores nas práticas de contratação legal, incluindo, mas não limitado a: salário mínimo legal, verificação de idade, acesso à educação e leis relacionadas.					✓				✓	
	PS-HP1.2	Pequenos Produtores	A Organização de Apoio ao Produtor documenta os materiais usados nos treinamentos do grupo de produtores relacionados à: trabalho forçado, involuntário, servidão por dívida, uso de mão-de-obra de penitenciários ou resultante de tráfico humano.					✓				✓	
PS-SR1: Controle de Erosão do Solo	PS-SR1.1	Pequenos Produtores	A Organização de Apoio ao Produtor tem um plano detalhado de manejo de solo que inclui as estratégias de redução de erosão.					✓				✓	
	PS-SR1.2	Pequenos Produtores	A Organização de Apoio ao Produtor identifica os recursos para os controles de erosão.					✓					
	PS-SR1.3	Pequenos Produtores	A Organização de Apoio ao Produtor está envolvida na distribuição para controles de erosão (gramíneas, arbustos, etc.) para mais de 10% de produtores do grupo.					✓					
	PS-SR1.4	Pequenos Produtores	A Organização de Apoio ao Produtor está envolvida na distribuição para controles de erosão (gramíneas, arbustos, etc.) para mais de 25% de produtores do grupo.					✓					
	PS-SR1.5	Pequenos Produtores	A Organização de Apoio ao Produtor está envolvida na distribuição de controles de erosão (gramíneas, arbustos, etc.) para mais de 50% de produtores do grupo.					✓		✓			
PS-SR2: Manutenção da Produtividade do Solo	PS-SR2.1	Pequenos Produtores	O plano de manejo de solo da Organização de Apoio ao Produtor inclui a análise de amostras de solo da cadeia de produtores para identificar as deficiências nutricionais.					✓				✓	
	PS-SR2.2	Pequenos Produtores	O plano de manejo de solo da Organização de Apoio ao Produtor inclui a análise foliar da cadeia de produtores para identificar as deficiências nutricionais.					✓				✓	
	PS-SR2.3	Pequenos Produtores	A Organização de Apoio ao Produtor desenvolveu e está implementando o plano de análise de solo e/ou foliar a cada dois anos.					✓			✓		

Critérios	Código	Indicador	Indicador Descrição	Entidades Aplicáveis					Atributos				
				MG	P	Pro	A	OAP	ZTNC	PE	ONA	DR	NA
PS-CB1: Manutenção de Dossel de Sombra	PS-CB1.1	Pequenos Produtores	A Organização de Apoio ao Produtor tem um plano de manejo de sombra que inclui: áreas identificadas com lacunas no dossel de sombra e substituição de árvores exóticas invasoras/não-nativas por espécies nativas.					✓				✓	
	PS-CB1.2	Pequenos Produtores	A Organização de Apoio ao Produtor está envolvida em facilitar acesso ou na distribuição de sementes ou mudas de árvores.					✓					
	PS-CB1.3	Pequenos Produtores	A Organização de Apoio ao Produtor mantém um viveiro de árvore de sombra e disponibiliza as mudas para os produtores.					✓		✓			
PS-CB2: Proteção da Vida Silvestre	PS-CB2.1	Pequenos Produtores	A Organização de Apoio ao Produtor desenvolveu uma lista de espécies silvestres nativas da região e identificou aquelas que são classificadas como vulneráveis, em perigo de extinção ou em iminente perigo de extinção de acordo com a lista vermelha da União Internacional para a Conservação de Natureza - IUCN (http://www.redlist.org) ou recurso governamental local e compartilha a lista com os produtores no grupo.					✓				✓	
	PS-CB2.2	Pequenos Produtores	A Organização de Apoio ao Produtor oferece treinamento para pelo menos 30% dos agricultores do grupo sobre o valor da diversidade da vida selvagem (animais e pássaros) e desencoraja as práticas de caça e captura.					✓				✓	
PS-CB3: Áreas de Conservação	PS-CB3.1	Pequenos Produtores	A Organização de Apoio ao Produtor está envolvida na avaliação e na discussão com os grupos de produtores sobre as áreas de alto valor de conservação e ecológicas (por exemplo, áreas com porções significativas de florestas intactas, dossel de cobertura de florestas primárias, comunidades de fauna e flora raras, elementos importantes para o habitat, valores críticos da bacia hidrográfica, que são importantes para a identidade cultural e para a tradição das comunidades locais).					✓				✓	
PS-EM1: Controle Ecológico de Pragas e Doenças	PS-EM1.1	Pequenos Produtores	A Organização de Apoio ao Produtor não compra, distribui nem aplica pesticidas proibidos pelas listas Tipo 1A e 1B da Organização Mundial de Saúde (OMS), ou que são proibidos de acordo com as leis nacionais, regionais ou locais.					✓	✓				
	PS-EM1.2	Pequenos Produtores	A Organização de Apoio ao Produtor mantém os registros de todas as compras, distribuição ou vendas de pesticidas, que incluem: datas, nome de produto, formulação de produto, ingredientes ativos, quantidade, compra e preços de vendas.					✓			✓	✓	
	PS-EM1.3	Pequenos Produtores	Se a Organização de Apoio ao Produtor compra, distribui ou aplica os agroquímicos , todos os produtos são armazenados em um local trancado com acesso controlado e longe de alimentos.					✓			✓		
	PS-EM1.4	Pequenos Produtores	A Organização de Apoio ao Produtor oferece treinamento e capacitação para pelo menos 30% dos produtores do grupo sobre os procedimentos corretos, condições de armazenamento e adequada aplicação de agroquímicos.					✓			✓	✓	
	PS-EM1.5	Pequenos Produtores	A Organização de Apoio ao Produtor oferece treinamento para pelo menos 30% dos produtores do grupo sobre o uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual e facilita o acesso ou a compra de EPI.					✓			✓	✓	
	PS-EM1.6	Pequenos Produtores	Se a infestação da praga de café (ex.: broca de café) existir, a Organização de Apoio ao Produtor está envolvida na distribuição de agentes de controle biológico ou armadilhas para mais de 10% dos produtores afetados no grupo.					✓			✓		
	PS-EM1.7	Pequenos Produtores	Se a infestação da praga de café (ex.: broca de café) existir, a Organização de Apoio ao Produtor está envolvida na distribuição de agentes de controle biológico ou armadilhas para mais de 25% dos produtores afetados no grupo.					✓			✓		
	PS-EM1.8	Pequenos Produtores	Se a infestação da praga de café (ex.: broca de café) existir, a Organização de Apoio ao Produtor está envolvida na distribuição de agentes de controle biológico ou armadilhas para mais de 50% dos produtores afetados no grupo.					✓		✓	✓		

Indicador				Entidades Aplicáveis					Atributos				
Critérios	Código	Indicador	Descrição	MG	P	Pro	A	OAP	ZTNC	PE	ONA	DR	NA
PS-EM2: Gestão e Monitoramento	PS-EM2.1	Pequenos Produtores	A Organização de Apoio ao Produtor desenvolveu um plano de manejo de fazendas por escrito com documentos de suporte, incluindo, mas não limitado a: <ul style="list-style-type: none"> • Uma descrição dos sistemas de produção de fazenda e produção de café (produção de café por hectare, produção total anual de café) do grupo de fazendas. • Plano de treinamento do fazendeiro da Organização de Suporte ao Produtor • Medidas de manejo ecológico de pragas e doenças • Estratégias de melhoria de qualidade do solo • Compartilhamento de recursos da Organização de Apoio ao Produtor com o produtor. 					✓				✓	
	PS-EM2.2	Pequenos Produtores	A Organização de Apoio ao Produtor implementou um programa de monitoramento das fazendas para acompanhar as atividades e as melhorias no programa C.A.F.E. Practices para mais de 5% dos produtores do grupo.					✓				✓	
	PS-EM2.3	Pequenos Produtores	A Organização de Apoio ao Produtor implementou um programa de monitoramento das fazendas para acompanhar as atividades e as melhorias no programa C.A.F.E. Practices para mais de 15% dos produtores do grupo.					✓				✓	
	PS-EM2.4	Pequenos Produtores	A Organização de Apoio ao Produtor implementou um programa de monitoramento das fazendas para acompanhar as atividades e as melhorias no programa C.A.F.E. Practices para mais de 25% dos produtores do grupo.					✓		✓		✓	
	PS-EM2.5	Pequenos Produtores	A Organização de Apoio ao Produtor mantém pelo menos uma reunião de planejamento anual para desenvolver um plano de trabalho anual por escrito que detalha as atividades do programa C.A.F.E. Practices a serem feitas no ano seguinte.					✓				✓	
	PS-EM2.6	Pequenos Produtores	A Organização de Apoio ao Produtor criou um conjunto completo de materiais utilizados para treinamento dos membros do grupo sobre: saúde e segurança incluindo o uso de equipamento de proteção individual (EPI); manejo de sombra; manejo de controle integrado de pragas e de doenças incluindo o descarte correto dos embalagens de pesticidas; práticas de poda, ervas daninhas e práticas agrícolas gerais; processamento e secagem de café.					✓				✓	
	PS-EM2.7	Pequenos Produtores	A Organização de Apoio ao Produtor treinou mais de 10% dos produtores do grupo sobre os tópicos abordados em PS-EM2.6.					✓					
	PS-EM2.8	Pequenos Produtores	A Organização de Apoio ao Produtor treinou mais de 25% dos produtores do grupo sobre os tópicos abordados em PS-EM2.6.					✓					
	PS-EM2.9	Pequenos Produtores	A Organização de Apoio ao Produtor treinou mais de 50% dos produtores do grupo sobre os tópicos abordados em PS-EM2.6.					✓					
PS-CC1: Mudanças Climáticas	PS-CC1.1	Pequenos Produtores	A Organização de Apoio ao Produtor mantém os registros por escrito dos riscos/impactos das mudanças climáticas na produção de café (por exemplo, mudança de temperatura, índice pluviométrico).					✓				✓	
	PS-CC1.2	Pequenos Produtores	A Organização de Apoio ao Produtor desenvolveu e está implementando um programa de treinamento para reduzir o impacto das mudanças climáticas.					✓				✓	
	PS-CC1.3	Pequenos Produtores	A Organização de Apoio ao Produtor participa de um projeto para calcular e reduzir as emissões de gases de efeito estufa ao decorrer do tempo.					✓		✓		✓	